



MILITIA

ANO VI — N.º 33

FEVEREIRO - 1953

SUMÁRIO

NOSSA CAPA	82
EDITORIAL	5
DIVERSOS	
A Fôrça Pública e o Policiamento — cap. Jaime dos Santos.....	6
Coisas da Fôrça Pública — cel. Anchieta Torres	14
O Crepúsculo dos Deuses — Mavorte	16
Notícias Militares	18
Viagem ao Velho Mundo — cap. Mesquita de Oliveira	20
Determinação e Desenvolvimento do Valor Pessoal - cap. Rodolfo Assunção	24
Comentando — Hildebrando Chagas	29
Padre Manoel da Nóbrega — Tenório de Brito	30
Carta aberta a um graduado em serviço — Trad. do cap. Bento B. Ferraz	33
Secção Feminina — Rita de Cássia	36
NOTICIARIO	
Ainda o C.F.A.	41
Encerramento dos Cursos no Centro de Formação e Aperfeiçoamento — cel. Heliodoro Tenório da Rocha Marques	44
Turma do Centenário	49
Festa de Natal	52
Dia de São Paulo	58
Homenagem da A.C.I. ao Comandante do 8.º B.C.	60
Despedida do dr. Câmara Lopes	62
XVIII Aniversário de Fundação da A.O.R.R.F.P.	64
Conferência	68
Livros Novos	77
NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS	
Ceará	69
Rio Grande do Sul	69
Santa Catarina	70
Rio Grande do Norte	71
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
A Fôrça Pública e a “São Silvestre”	74
Concurso Hípico	78
RECREAÇÃO	
Secção de Édipo	80

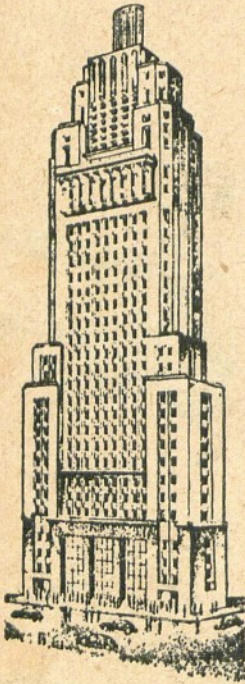
PRESUNTO COZIDO
Seleto
TIPO HAMBURGUÊS

UM PRODUTO
MATARAZZO



E DELICIOSO!
Preparado com uma técnica especial,
o Presunto cozido "Seleto", tipo
Hamburguês, vem mantendo há anos
seu padrão de qualidade perfeita,
satisfazendo assim aos mais exigentes
paladares!

Banco do Estado de S. Paulo S. A.



oferece aos dignos membros das nossas gloriosas forças policiais e militares brasileiras um

SERVIÇO BANCÁRIO

RÁPIDO

EFICIENTE

SEGURO.

O nosso

DEPARTAMENTO DE DEPÓSITOS,

possuidor de perfeita organização, e dotado das mais modernas máquinas existentes, está habilitado a

RECEBER DEPÓSITOS

ou

PAGAR CHEQUES

dentro de poucos minutos e sem a menor espera !

M A T R I Z :

PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

72 agências no interior do Estado de São Paulo, bem como nas cidades de: Rio de Janeiro (D. F.), Goiânia (Goiás), Campo Grande (Mato Grosso) e Uberlândia (Minas Gerais).

CERRAR FILEIRAS!

A Fôrça Pública de São Paulo está em festa! Concretizou-se, finalmente, a aspiração máxima, há quatro lustros acalentada pela Corporação. Rendeu-se-lhe o mais significativo tributo com o ato restituidor de sua autonomia, materializado com a entrega de seus destinos a oficial saído de suas próprias fileiras.

É, finalmente, o reconhecimento de que somos capazes de nos comandar. E tal convicção cresce de importância, quando se sabe provinda do eminente e ímpoluto governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, a quem os oficiais e praças da Milícia Paulista rendem grande e profundo reconhecimento e ficam a dever mais o atendimento desta magna reivindicação.

Recaiu a escolha no Exmo. Snr. Cel. João de Quadros, oficial cuja fôlha de serviços é eloqüente penhor de comando equilibrado, construtivo e justo.

Urge agora que, unânime, a Fôrça Pública cerre fileiras junto ao novo chefe. Cumpre a todos, sem discrepância, emprestar inteiro apóio e sadia colaboração ao comandante designado, de modo a demonstrar-se, objetivamente, que a tão ambicionada aspiração tinha superiores e altruísticas finalidades. De pronto, coloquemos à margem quaisquer opiniões ou ressentimentos pessoais e marchemos pela ampla estrada da compreensão a qual, assegurando livres debates, nos conduzirá irmanados a conclusões seguras, consonantes com as reais necessidades da Corporação.

Muito nos honraram excelsas figuras estranhas aos nossos quadros, ao ocuparem o alto cargo de Comandante Geral. Brilhantes oficiais do Exército Brasileiro, timonearam com honradez e boa vontade nossa nau. Todavia, isso não significa tudo. A Fôrça Pública tem problemas específicos que só podem ser sentidos, compreendidos e solucionados por quem os conheça nos me-

nores detalhes e com êles esteja, através da existência, plenamente identificado.

Ademais, não seríamos dignos de nossos pósteros se não tivéssemos a coragem moral de reivindicar o direito de provar que somos capazes de bem nos dirigir.

E o assunto assume preponderância, ao considerar-se que nos últimos anos, ante a plena evolução democrática do país, a *Milícia Paulista* encontrou campo propício a novas atividades, no terreno policial, advindo oportunidade ímpar de orientar-se seu emprego, mediante processos já elaborados pelo senso comum de seus elementos, em sentido essencialmente útil à sociedade e ao povo paulista.

Cuidemos, pois, do aperfeiçoamento técnico-policial da *Corporação* e fortaleçamos os sadios princípios de hierarquia e de disciplina que a fundamentam, para que possamos oferecer ao povo, serviço de alto padrão. Vale dizer que, crescentemente, nossas ações hão de ser urbana e zelosamente executadas, com energia, se necessário, em função do interesse coletivo, da justiça, do direito, da segurança, da ordem e da defesa das leis e das instituições.

Empenhemo-nos, com ardor, na tarefa de incutir nos homens a mística da pesada responsabilidade que nos outorga o uso da gloriosa farda da *Fôrça Pública* e a convicção de que o direito de usá-la é privilégio só concedido aos possuidores de excepcionais qualidades, se dispostos, decididamente, a empregá-las em favor do bem estar social, por via de trabalho eficiente, árduo, honesto, desinteressado e anônimo, resultando sempre em ação fecunda no sentido da grandeza da *Corporação*, do *Estado* e da *Pátria* comum.

Miliciano Paulista!

Chegou o momento propício ao conagraçamento geral, com o alto objetivo de melhor servir a *São Paulo*.

Com o novo *Comandante Geral* à frente, unidos, conduzamos a *Fôrça Pública* a seu promissor destino

O NOVO COMANDANTE GERAL



CORONEL JOÃO DE QUADROS

Traços marcantes assinalam a personalidade do novo Comandante Geral da Fôrça Pública, cel. João de Quadros.

Galgou o mais alto pôsto da Milícia, através todos os degraus da hierarquia.

Nascido em São Manoel, Estado de São Paulo, a 21 de outubro de 1901, já a 2 de outubro de 1920, muito jovem ainda, verificava praça na Corporação.

Matriculado em 1926, quando 2.º sargento, no Curso Especial Militar

(antiga escola de oficiais), é declarado aspirante em 20-I-1927 e classificado na Esquadilha de Aviação, onde se fez um dos primeiros aviadores de nosso Estado.

Foi promovido, por estudos, ao posto de 2.º tenente, em 28-II-1927 e suas outras promoções se efetivaram, invariavelmente, por merecimento: 1.º tenente, a 16-IV-1929; capitão, a 17-VI-1930; major, a 13-I-1943; tenente coronel, a 15-XII-1947, e coronel a 29-I-1949.

Participou de tôdas as operações de guerra em que se envolveu a Fôrça Pública, a partir de 1922, sempre em defesa da legalidade e dos poderes constituidos. Como praça ainda, de 1924 a 1925, tomou parte nas campanhas militares levadas a efeito no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, merecendo nessa época, expressivos elogios dos generais Firmino Borba e Cândido Mariano da Silva Rondon, pela conduta irrepreensível em todas as missões que desempenhou e pela disciplina, correção militar e dedicação à legalidade.

Ao regressar, em agosto de 1925, foi efusivamente elogiado pelo Presidente do Estado e logo após agraciado com a "Medalha da Legalidade".

Quando capitão, serviu o cel. Quadros na Casa Militar do grande e saudoso Presidente Dr. Armando de Sales Oliveira. Conquistou a "Medalha Lealdade e Constância" e sua fé-de-ofício registra inúmeros e expressivos elogios individuais.

Entre as muitas funções de destaque que, com absoluta eficiência, exerceu, sobrelevam-se as de instrutor e Diretor de Ensino no Centro de Ins-

trução Militar (hoje Centro de Formação e Aperfeiçoamento), comandante do 3.º B.C., em Ribeirão Preto, Chefe do Estado-Maior da Corporação e Inspetor Administrativo.

Firmou-se como educador de real mérito, influenciando, decisivamente, na formação da personalidade de oficiais de várias turmas.

Espírito eminentemente democrático, acolhedor, simples e, absolutamente, despido de vaidade, está sempre propenso a vislumbrar nos subordinados suas qualidades, como meio de corrigir-lhes os defeitos.

Empreendedor e ativo, tem compreendido os anseios de seus camaradas, liderando sempre as ações que objetivavam o aperfeiçoamento e evolução da Fôrça Pública, no exato sentido das suas finalidades, isto é, propugnando por sua estrutura hierarquizada e disciplinada, mas, como órgão plenamente dinâmico, tendo por função precípua os misteres policiais — o que vale dizer, com emprêgo total no interêsse do Estado, da sociedade, da ordem e da segurança pública.

Por tudo isso, pela serenidade, bom senso e espírito de justiça, sabendo ser brando, seguro e enérgico quando necessário, granjeou o cel. João de Quadros profundo respeito e estima de seus subordinados.

Destarte, o clarividente ato do Governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, conduzindo-o à frente dos destinos da Fôrça Pública de São Paulo, encontrou a melhor ressonância possível no seio da Corporação.

"Militia" cumprimenta o cel. João de Quadros e lhe augura mais um sucesso na nova missão a que é chamado.

No último número demos notícias sucintas das solenidades de encerramento dos cursos do Centro de Formação e Aperfeiçoamento.

Oferecemos, agora, à apreciação dos leitores, vários aspectos fotográficos, colhidos pela objetiva de "MILITIA" naquela oportunidade, assim como publicamos a oração proferida pelo comandante da unidade, através de boletim especial, alusivo ao ato.

A capa de nossa revista, expressando o momento em que o prof. Lucas Nogueira Garcez fazia entrega da espada a um aspirante, traduz nossa homenagem ao Governador Bandeirante, e à turma de 1952, ao mesmo tempo que sugere o devido estímulo aos valerosos alunos oficiais, ansiosos, naturalmente, pelo dia promissor do solene compromisso que assumirão, ao término do curso.

Urge que a mocidade, sementeira viva da nobre Fôrça Pública, desde logo atente para o fato de que a coletividade e a Corporação, cujo passado é invariável continuidade de serviços inestimáveis à sociedade, ao Estado e à Pátria, dela esperam o melhor e mais decidido concurso.

A ciclópica evolução dos tempos atuais impõe que os moços — futuros oficiais — se preparem com avidez, garantindo à Fôrça Pública o lugar de pioneira na conquista da técnica e do progresso, qualidade que sempre a caracterizou no passado. Em consequência, não há sinão marchar dinâmica, firme e ascensionalmente rumo aos novos e grandiosos objetivos da centenária Militia. Tais objetivos, em síntese, podem ser traduzidos na imperiosa necessidade de colocar-se, integralmente, a tradicional Corporação, a serviço dos interesses imediatos da coletividade.

Enquadrados nas sadias normas da hierarquia e da disciplina, através da mais segura especialização, serão os alunos oficiais — chefes de amanhã — a pedra angular da tranqüilidade e da segurança do govêrno, da sociedade e do povo paulista.

A FÔRÇA PÚBLICA E O POLICIAMENTO

ÚLTIMO DE UMA SÉRIE

SINAIS DE MODIFICAÇÃO

Pelas alturas de 1947, sinais evidentes de que a orientação dada à Força Pública não era a mais condizente com as necessidades do Estado, levaram à concretização de inúmeras medidas práticas em proveito do policiamento da Capital.

Certo é que nos anos anteriores, desde 1940, verdadeira preparação psicológicas já era sentida pelos oficiais e graduados, de mentalidade mais esclarecida, tendo em vista a evidência dos fatos: de um lado, os reclamos da Metrópole estuante de trabalho e de impulsos de progresso, a reclamar vigilância e garantia para seus esforços e, doutro lado, uma estrutura militar rígida, baseada em leis e regulamentos que ainda hoje vigoram, inamoldáveis à conjuntura social, cegos e surdos às imposições da realidade.

O que foi feito neste período, constituiu apenas porcentagens dos objetivos colimados, que são bem mais altos e avançados, de acôrdo com o que São Paulo exige e merece. No entanto, para modificações mais profundas, a época de após 1946 não possibilitou, por motivos de ordem política — e todos sabemos das relações do govêrno federal com o estadual, e dêste com a respectiva Assembléa Legislativa, — mudan-

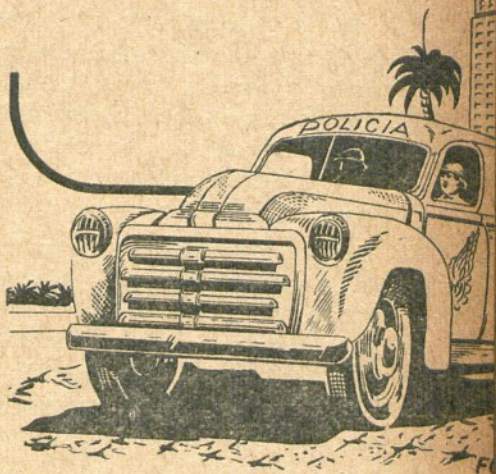
ça radical que estruturasse, em bases racionais, orientação eficiente e segura, a Milícia do Estado.

A pesar disso, como roteiro certo para consecução dêste desideratum, foi baixado novo regulamento para a formação de oficiais e graduados, aperfeiçoando-se mais ainda a seleção, exigindo-se para o candidato à Escola de Oficiais, quer civil ou militar, o curso ginásial completo, com mais cinco anos de estudos — dois no Curso Preparatório e três no Curso Profissional — em regime severo de internato, incluindo-se no currículo de formação, em dosagens adequadas de aulas, matérias importantes para o policial, como: Direito Penal, Processo Penal, Direito Constitucional, Direito Civil, Sociologia, Psicologia e Lógica aplicadas, Criminologia e Criminalística, além das necessárias à formação militar. Procurou-se, aqui, aumentar a dosagem de aulas destinadas a preparar o jovem para o policiamento, dentro da disciplina militar, do sistema do cumprimento do dever. Apesar disso, devido às exigências de leis há muito superadas, o tempo destinado às aulas teóricas ou práticas, absorveu, ainda, com o ensino de matérias militares, mais de 70% do total. No entanto, para a contingência da época, foi o mais

que se pôde fazer, sem embargo de os objetivos terem sido bem mais avançados, em direção do preparo policial. Mas, apesar de tudo, não deixou de ser conquistada outra etapa à frente, nesse sentido, além de ser positivada perfeita preparação psicológica, de oficiais e sargentos instrutores e professores, para as funções de policial-militar.

Além desses cuidados especiais com os cursos de formação, a Fôrça Pública, enfrentando verdadeira reação inicial, passou a servir também no Serviço de Trânsito e na Rádio Patrulha, bem como no setor da Economia Popular. Patrulhas de cavalaria eram diariamente transportadas para a periferia da cidade, em serviço ingente de prevenção. Comandos policiais-militares unificados com a Polícia Civil, em verdadeira mobilização, saneavam os bairros da Capital. Modificações internas, radicais, foram efetuadas, visando plasmar, amoldar o organismo às necessidades dinâmicas de um policiamento pronto e eficiente. O Batalhão Policial, criado nessa época e inteiramente dedicado ao serviço de rua, é exemplo frizante disso, bem como as modificações introduzidas em vários Serviços, com extinção de uns e criação de outros, mais condizentes com as imposições da realidade.

A Fôrça Pública, motu-próprio, com o máximo empenho, procurou ainda nesse período focalizado, prestar a maior soma possível de serviços ao Estado. No entanto, sempre fiel ao seu espírito essencialmente legalista, lançou seus homens em misteres bem definidos de responsabilidade, onde os serviços fôssem per-



feitamente controlados pelos respectivos comandantes. Assim, os setores trânsito, rádio-patrulha, polícias florestal e rodoviária, e de economia popular, tiveram contingentes bem apreciáveis de tropas da Milícia. O bom resultado, porém, adveio de elas não serem empenhadas sem os respectivos comandos que as orientassem e fiscalizassem. O segredo do sucesso foi, não há negar: definição de responsabilidade, senso do cumprimento do dever. Sem arbitrariedades, com dignidade e fortalecimento do Poder Público, em última análise.

E um ensinamento ressalta desse critério: a capacidade de a Fôrça Pública dirigir a execução do policiamento, preventivo e repressivo, no âmbito que lhe fôr designado. Essa lição não pode, não deve ser esquecida. E' preciso lembrar sempre que no teste da execução, oficiais, graduados e soldados, em serviço nesses setores focalizados, sen-

tiram renascer a confiança em si próprios, pelo muito de que se viram capazes de fazer por São Paulo. Sua ação foi experimentada em difíceis missões onde a autoridade caminhava, a passos largos, para a desmoralização, em face da corrupção de policiais em serviço, especialmente no que diz respeito ao trânsito e à economia popular.

Há pouco tempo, como resultado de verdadeiro brado de alarme na Escola Oficial de Trânsito, que se desacreditava por fatos conhecidos, foi ainda a oficiais da Fôrça Pública que o Governo entregou a recuperação do prestígio da autoridade.

Como vemos, só em alguns setores do policiamento, apesar dos mais importantes, fêz-se sentir com singular ressaltto, a característica tradicional da Corporação; em critério, senso de responsabilidade e devotado respeito à lei. Isso porque não foram quebrados os laços de organização, porque a tropa tem a direção e fiscalização de oficiais que a preparam, que muito bem a conhecem e que, acima de tudo, têm a capacidade de comando, sabem mandar sensatamente, em virtude da longa experiência que os cursos e a caserna, em regime de internato, lhes deram.

Noutras incumbências, que são maioria, tal não acontece, e essas características são desperdiçadas, por falta de direção de quem saiba, tecnicamente, comandar, ou esteja para isso preparado. Já vimos antes, o que acontece nesses outros setores de policiamento em que a tropa permanece desligada de seus chefes.

DEFINIÇÃO DE PONTOS DE VISTA

A análise que vimos expondo não significa, de forma alguma, haver, na Corporação, prevenção ou qualquer má vontade contra as funções policiais ou autoridades civis. Os fatos que expusemos antes, muito a propósito, servem para ressaltar o contrário, pois onde as funções foram colocadas em termos de respeito mútuo e de elevada colaboração, os resultados foram estupendos. A autoridade policial de carreira, preparada, portanto, para as atribuições respectivas, sempre encontra ressonância em seus misteres, quando tem a Fôrça Pública como colaboradora.

No entanto, há um ponto bastante delicado que precisa ser bem focalizado: mesmo nessa última hipótese da autoridade de carreira, urge que haja estudo metuculoso, confrontando os degraus da escala hierárquica da Polícia Civil, com os postos existentes na Polícia Militar, de forma que seja estabelecida a correspondência de níveis, deduzindo-se daí, como natural decorrência, um clima de inteira e possível colaboração, afastando as incompreensões, o que ora não acontece. Não é crível fique o policial-militar, que se sujeitou a dura seleção intelectual e física, e passou mais de 15 anos — às vezes bem mais — para chegar aos postos médios da carreira, subordinado a qualquer autoridade civil, também executora de normas policiais, e muitas vezes ainda iniciante, às apalpadelas nas agruras de seus deveres. Não! Isso não é possível e, muitas vezes, quando essa «autoridade» é um «curioso», na melhor das hipóteses, como em regra

é o subdelegado, o fato passa a assumir até forma deprimente de acinte.

Já que o policiamento deve funcionar como um todo e sendo impositiva, não há negar, a direção única, é imprescindível a solução desse problema apresentado, sem o que tudo o mais será pura fantasia, mero jôgo de palavras. Como conseguir a colaboração em bases confusas? Como é possível pretender-se concretizá-la, em forma de colaboracionismo, em padrão de subservir, e não no estalão elevado do mais belo significado da palavra servir? Isto não é realizável com tropa bem preparada e comandos esclarecidos. E, se por acaso o fôsse, essa pressão exercida em função da disciplina, redundaria em burocratização, «funcionarização», também, da Polícia Militar, com a degradingolada conseqüente.

DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS QUE DEVEM SER MEDITADOS, REGULAMENTADOS E POSTOS EM EXECUÇÃO

Antes de qualquer outra cogitação, visando modificar a estrutura da Polícia Militar, é preciso considerar o artigo 183 da Constituição Federal, que reza:

«Art. 183 — As polícias militares instituídas para a segurança interna e a manutenção da ordem nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, são consideradas, como Forças auxiliares, reservas do Exército.

Parágrafo único — Quando mobilizado a serviço da União, em tempo de guerra externa ou civil, o seu

pessoal gozará das mesmas vantagens atribuídas ao pessoal do Exército.»

Dêsse dispositivo ressalta claramente que, conceituada pela autoridade competente a inteligência da expressão forças auxiliares, o campo de responsabilidade das corporações policiais, no preparo militar, fica adstrito a um setor específico, adequado às suas possibilidades. Não seria, assim, necessário mais, por falta de diretrizes limitadoras, dedicarem-se elas, sem alcançar a eficiência requerida pelo treinamento militar moderno, a divagações e teorias que nada de útil significam à Pátria.

Além disso, o texto constitucional dispõe taxativamente as hipóteses de mobilização do policial-militar: tempo de guerra externa ou civil.

Cumpra ainda analisar a letra «f» do inciso XV do artigo 5.º da Constituição Federal, que dispõe:

«Art. 5.º — Compete à União:

.....
.....

XV — legislar sobre:

.....
.....

f) — organização, instrução, justiça e garantias das polícias militares e condições gerais da sua utilização pelo Governo Federal nos casos de mobilização ou de guerra.»

Transluz, dêsse texto, mais claramente ainda, que os fundamentos de qualquer modificação profunda e eficiente devem ser estudados e lançados em colaboração com o Governo Federal, implicando isso em definição do mesmo sobre tão relevante assunto.

A Constituição estadual, como não poderia deixar de fazê-lo, dispõe em seu artigo 148:

«Art. 148 — A Força Pública, corporação militar essencialmente obediente ao Governo do Estado, é instituição permanente, destinada à manutenção da ordem e da segurança pública.»

Constitucionalmente, somente a Força Pública, como polícia militar definida na Constituição Federal, poderá ser destinada à manutenção da ordem e da segurança pública.

Quando, no Estado, a Assembléa Constituinte elaborava a Carta Magna, foi feito estudo e apresentadas sugestões, visando a solução desse antigo problema. Não era mais compreensível que o policiamento no Estado, mormente na Capital, se apresentasse repartido, subdividido, ineficaz, na realidade sem comando, ou melhor, com vontades diretoras parciais, relativas às entidades policiais existentes, nenhuma delas seguindo algum planejamento geral, tècnica-mente estudado e melhor executado, dentro do princípio de economia de esforços. Repetia-se comumente o fato de haver excesso de policiamento num lugar, enquanto, que noutros escasseava ou até inexistia. Urgia prever na Constituição Paulista, norma que possibilitasse a feliz solução desse delicado e constante problema, com equacionamento airoso, justo e harmônico que atendessem a todos os interesses resguardados pelo Direito. Mas por motivos óbvios, que podem ser perquiridos nos «Anais da Assembléa Constituinte», tal não succedeu.

E por isso, nenhuma legislação nova, substancial, surgiu, que modificasse, na estrutura, a situação reinante. Por maiores que tenham sido os esforços feitos, têm girado eles em terreno inseguro, não encontrando ponto de aplicação adequado e redundando em desgaste além do necessário e, mesmo, em inoperância.

Com a atual organização, gastando o Estado avultada verba destinada a várias entidades policiais distintas, o que provoca absorção de boa porcentagem de numerário na manutenção apenas de múltiplas administrações, nem por isso o paulista usufrue da segurança merecida pelo seu trabalho produtivo e constante.

Além de tal situação não se afinar com a Carta Magna, é contraindicada pelos prejuízos que traz à ordem e segurança pública do Estado.

No entanto, nunca surgiu para o Governo estadual oportunidade ímpar como esta, para sábia solução do assunto, em vista da superior e patriótica política mantida com o Governo Federal, e o clima de confiança e pacificação reinante na terra de Piratininga. Há ainda que destacar, com justiça, o dinamismo, espírito elevado de compreensão e alto conhecimento dos problemas policiais, sempre revelados pelo atual Secretário da Segurança Pública, no exercício de suas funções.

Esses fatores todos, reunidos, possibilitarão feliz encaminhamento do assunto, atribuindo-se missões específicas às diversas corporações policiais a serem incluídas num plano de conjunto, respeitadas as caracterís-

ticas próprias de treinamento e função de cada uma, porém subordinando-as, na execução do policiamento, a um comando único, conjugado, e tecnicamente elaborado.

GENERALIZANDO

O grande pensador Manuel Garcia Morente num de seus livros, afirmou: «Solo se sabe qué es filosofía cuando se es realmente filósofo. Qué quiere esto decir? Esto quiere decir que la filosofía, más que ninguna otra disciplina, necesita ser vivida. Necesitamos tener de ella una «vivencia». Vivencia significa lo que real y verdaderamente estamos sintiendo, teniento, en la plenitud de la palabra tener.»

Essa vivência, a que se refere o insigne filósofo, é imprescindível para a definição de um termo, a conceituação duma expressão.

Creemos que, no momento, cabe igual advertência, com relação à polícia militar. Seu problema tem que ser resolvido por quem dêle tenha a vivência, por quem lhe sinta as dificuldades e compreenda, em toda a sua extensão, o conceito dessa expressão. A não ser assim, virão à tona normas vazias de conteúdo, apenas agregado de letras desprovidas de alma, de significado. E não traduzirão nada.

Com relação à estrutura militar, por exemplo, julgamos ser ela a garantia do policiamento fardado, ostensivo. Não sentimos aí o termo militar no seu significado de preparação para a guerra, porém no da disciplina, trabalho planejado, profundo senso de responsabilidade, brio elevado ao mais alto grau, e assim

por diante. Vale dizer que reputamos essencial para a formação do policial fardado, a instrução militar que desenvolva os predicados já citados. Pois assim, sobre essa base magnífica, será moldado o policial antes de tudo cumpridor de seus deveres, disciplinado consigo próprio, capaz portanto de, com bom senso e técnica, preservar e impôr a ordem.

Além disso, sentimos indispensável a manutenção de regulamentos severos de disciplina adequados à Polícia Militar e ainda do Tribunal Militar, pois os rigores da organização constituem a salvaguarda da instituição, especialmente nos momentos de crise. Releva ainda notar que as exigências do policiamento impõem soluções rápidas de execução incontestável, obedecendo a planejamento preestabelecido, com execução fiel e pronta, no momento exato, haja o que houver. Assim, nada mais imperativo que a estrutura militar, como o meio ideal de atingir, através de uma formação de alta disciplina, o fim colimado, que é o policial fardado consciente de seus deveres e com capacidade de comando, de direção.

Há, ainda, uma faceta sutil, aparentemente questão de «lana caprina», mas na realidade uma das essências do problema que é o fardamento, o uniforme. Este, sozinho, não faz o policial, como o hábito, por si só, não faz o monge. Mas, por incrível que pareça, há legislação estabelecendo que o uniforme, para outras corporações policiais de São Paulo, que não a Fôrça Pública, tem apenas o fim precípua de distinguir o policial, salientando-o no policia-

mento ostensivo. Não há, além disso, obrigação moral alguma, para quem veste o fardamento. Aquilo passa a significar um terno diferente dos usuais, e nada mais. Foi feita essa ressalva para subtrair êsses policiais fardados dos rigores de regulamentos de que não deveriam fugir, para não incidirem em afrouxamento de organização, já do conhecimento público.

A farda tem de significar muito mais que uma ostensividade, puramente material, usada para chamar a atenção do público. Isso é o menos importante. Ela traduz as obrigações de quem a enverga, lembra sempre ao que a conduz, que nunca está sozinho como indivíduo apenas, mas acompanhado de toda a Corporação que representa e deve dignificar. Fáz-lo sentir indefinidamente as duras provas de seleção do período de formação, os severos exercícios na companhia de colegas, as silenciosas e cansadas vigílias visando o aperfeiçoamento intelectual, as preleções dos professores, as instruções e advertências dos oficiais, muitas vezes sêcas e imperiosas, exigindo reflexos prontos e precisos. Acima de tudo, o garbo de sua unidade de policiamento; aquilo que muito acertadamente o francês, com sua argú-

cia de latino, denomina «esprit de corps», segundo o qual cada um se esmera em representar melhor a unidade a que pertence. E, antes de mais nada, a consciência de que êle a conquistou por seus próprios méritos.

Assim, a farda não deve ser a-bastardada como simples pano que indica um indivíduo que é polícia. Nem os títulos e distintivos devem ser relegados à situação de meros indicativos de cargos, sem impor aos detentores ampla responsabilidade funcional.

Não resta dúvida de que há muito a fazer no plano máximo administrativo do Estado, e que os clarins da velha e prestante Milícia, como símbolos espirituais de heróicos antepassados, conclamam os dirigentes de Piratininga à atividade, entregando-lhes o bastão da iniciativa, também nesse setor, como guias e lídimos representantes das demais unidades da Federação!

Em artigos subsequentes, como contribuição sincera e leal ao estudo dêste assunto, serão abordadas, objetivamente, várias facetas dos problemas aqui sumariamente apontados e definidos.

NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS

— PELA GRAVARTE LTDA. —

José Silva - Tecidos, S. A.

(Casa fundada em 1885)



End. Telegráfico «SILVIUS»

CAIXA POSTAL, 445

TEL. 43-28-95 (REDE)

RIO DE JANEIRO, D. F.

TECIDOS E ARTEFATOS DE TECIDOS EM GERAL
— IMPORTADORES E EXPORTADORES —

FORNECEDORES DAS FORÇAS ARMADAS, INCLUSIVE
DA FORÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

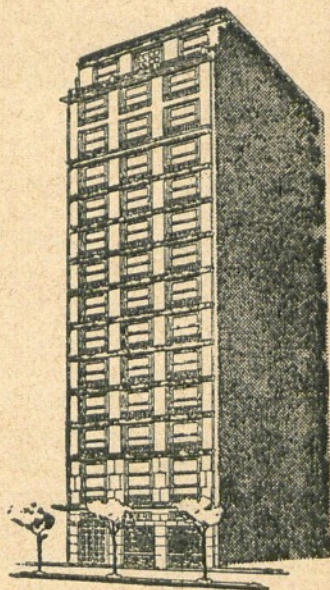
Departamento de vendas
em SÃO PAULO (Capital)

Av. Nova Anhangabaú, 702-3.º, Sala 32

Caixa Postal, 3021 —

En. Telegráfico, "SILVIUS"

Telefone: 33-2662



Sede no Rio de Janeiro

Coisas da Força Pública

Cel. Anchieta Torres

AINDA O QUARTEL DA LUZ!

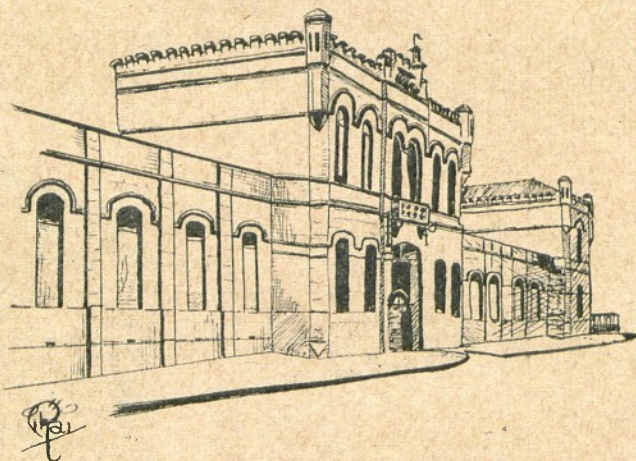
Quartel da Luz, o velho Quartel da Luz, recebeu há pouco tempo nova cobertura, mais leve, em substituição à antiga, de telhas "Marselha", as quais, devido às características de fabricação, tornavam difíceis os reparos necessários. As velhas telhas retiradas amontoam-se nos depósitos do Serviço de Engenharia, não encontrando quem as queira adquirir.

No momento, está o velho quartel recebendo uma de suas periódicas pinturas.

dem ser classificados de ligeiros, vem a pêlo lembrar-se o que o Estado despendeu com a construção do vetusto casarão.

Recorrendo a antigos relatórios de administradores do passado, verifica-se que se empregou na ereção do Quartel da Luz muito menos do que se está gastando agora, não se levando em conta, é claro, o valor atual da moeda.

Assim, as obras com a construção do quartel foram orçadas, em 1888, pe-



O serviço de cobertura, importou em Cr\$ 329.490,20 e o de pintura está orçado em Cr\$ 255.865,00. Considerando-se que parte das obras foram executadas por pessoal do S.E., pode-se dizer que o custo real atinge o milhão de cruzeiros.

Dado o montante das despesas com esses serviços de conservação que po-

la Diretoria Geral de Obras Públicas, em 360:000,\$000 (trezentos e sessenta contos de réis), encarregando-se de sua execução o engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo. Não foi, porém, o quartel, construído em uma só etapa. Construíram-se primeiramente as duas faces que fazem frente para as ruas Jorge Miranda (antiga do Co-

mércio da Luz) e Dr. João Teodoro, importando as respectivas obras em 150:000\$000, quando foram orçados em 160:000\$000.

Bons tempos aquêles quando as despesas com as construções ficavam abaixo do orçamento...

Estava o quartel nessa situação, e o Corpo de Municipais Permanentes não o havia ainda ocupado, quando, por um triz, deixou de nos pertencer.

É que, já nos primeiros dias da República, achou o cidadão Ministro da Guerra que o quartel recém-construído estava em condições de alojar o 10.º Regimento de Cavalaria, e sugeriu ao Presidente do Estado sua troca pelo chamado quartel de linha, sito à rua 11 de Agosto, mais apropriado à Polícia, — dizia — por se encontrar no centro da cidade.

A troca não foi feita e por um motivo muito simples. Entendeu o Presidente da Província, e com muita razão, que nas bases propostas e transação seria prejudicial ao Estado e, numa contraproposta, lembrou que o negócio só seria exequível mediante avaliação, por peritos, dos respectivos terrenos e pagamento, por parte do Governo Federal, das despesas feitas com a construção do quartel da Luz, uma vez que o edifício do quartel de linha estava imprestável.

Realizado o negócio, a importância recebida seria empregada na construção de outro quartel, na Sé, para o Corpo Municipal Permanente.

À vista da contraproposta, não se falou mais no assunto, ficando o Quartel da Luz com a Fôrça Estadual.

Seu valor atual, incluindo o terreno, ultrapassa a casa dos trinta e cinco milhões de cruzeiros.

PALAVRAS OPORTUNAS

(Do relatório do Chefe de Polícia, dr. Toledo Pisa datado de 10 de novembro de 1878).

"Cogitando nos melhoramentos do que tem existência legal, me parece que o Corpo Policial Permanente deve ser colocado em condições de prestar bons serviços.

Atualmente sustenta a pesada organização militar de um corpo de exército, ou antes é uma verdadeira monstruosidade sob tal ponto de vista. Com um efetivo de 810 praças, está dividido apenas em quatro companhias, havendo somente, de patentes superiores, o tenente coronel comandante e um major fiscal.

Limitando minhas observações ao que interessa mais particularmente à polícia das localidades, entendo que o corpo deve ter em quartel de 50 a 80 praças de formatura para receberem

instrução e disciplina. Estas praças, nos prazos marcados no regulamento, devem revesar com as destacadas, para que todas possam conhecer praticamente seus deveres.

Os destacamentos devem ter instruções especiais, definindo as atribuições dos respectivos comandantes e das autoridades policiais, para evitar conflitos, como já se tem dado em mais de um ponto.

Os comandos, nas sédes das comarcas ou na cabeça dos termos, devem ser confiados a oficiais, tendo estes tal ou qual autoridade sôbre os pequenos destacamentos comandados, em muita parte, por inferiores ou simples graduados".

O Crepúsculo dos Deuses

MAVORTE

O cabo Brumário «era antes de tudo um forte». Nada revelava no seu aspecto de Tabaréu canhestro, o titã oculto. Possuía, porém, o dom inestimável da imaginação que lhe fez acanhado cenário, o sertão onde nasceu. Jamais ouvira falar em Cesar, Alexandre ou Napoleão, mas sentia na alma aquêlo fogo sagrado capaz de levar às alturas mesmo os que nasceram para o voejar ras-teiro dos bacuraus da campina.

Era uma águia com plumagem de galo garnizé, mas era sempre uma águia.

A farda, imã potentíssimo, arras-tou-o da vida agreste de sertanejo para o asfalto das metrópoles e para a Meca da aventura, São Paulo de Piratininga.

A túnica protetora da nossa glo-riosa Milícia cobriu, então, o arca-bouço mirrado daquele Napoleão em potencial.

Brumário sonhava num paraíso de grandezas. Aprendeu a ler e encon-trou, na biblioteca do B.C., um mun-do desconhecido. Tropeçando, ainda, nas vírgulas, atirou-se à leitura das vidas aventurosas dos grandes capi-tães. Brumário encontrou-se nas pá-ginas brilhantes de Canas, de Aus-terlitz, de Wagan.

As brumas do passado se torna-ram claras no cérebro de Brumário,

e sua fulminante ascensão levou-o ao destacamento de Tapeú onde, já anspressada, assumiu o comando .

Chegava ao vilarejo num mo-mento crítico. Prajadipoc I, rei do Sião, acabava de romper relações com seu irmão pretendente ao trono e, por via das dúvidas, Brumário pôs o destacamento de sobreaviso.

Fazia gosto verificar o elã do novo chefe. Minucioso programa pas-sou a executar, onde previu manobras táticas e tratou de transferir com urgência o Benedito das Neves, que lhe pareceu suspeito, pedindo o seu recolhimento à sede; mandou-o para Limoges como fazia o grande Joffre.

Após três meses estava Tapeú em condições de enfrentar qualquer ataque.

O carinhoso olhar de Brumário acompanhava, com orgulho, os movi-mentos firmes dos quatro elementos sôbre que repousava a segurança de sua praça militar.

Eram 7 em ponto.

— Bastião!

— Pronto, seo anspressada!

— Óia essas comblen, seo! Océ não sabe que isso aí percisa entrá em ação a quarqué momento?

O olhar cintilante de Brumário via muito além das «Comblain» do Destacamento.

A parede branca da reserva era o «ecran» mágico onde se materializavam os sonhos. Ali passavam cavalgadas de heróis. Ali passavam aos solavancos os canhões de Eylau de cambalhada com os tanques de Cambrai. Bem em cima do armário brilhava perene o sol de Austerlitz.

Brumário não sentia passar o tempo. Ano, após ano, o destacamento de Tapeú esperava a guerra.

O mundo esquecia um grande herói. Brumário sentiu aparecer as

meus tempos de recruta. Com o olhar perdido no infinito, um sorriso beatífico de quem encontrou o céu, o cabo Brumário caminhava para frente, andando de lado em direção à enfermaria. O passo firme apesar da postura incômoda, ora rápido, ora estacando de súbito, arrancando em seguida, indiferente a tudo e a todos. Compreendi então, toda a felicidade daquele instante: o exército do General Brumário avançava para o ataque, em escalão desbordante com a esquerda avançada.

O cabo Brumário não pode ter vida real. Encontrar semelhanças com pessoas vivas, além de ridículo é mera coincidência.

primeiras neves em sua cabeça leonina, mas esperava sempre. Tornava-se, agora, porém, irascível e nervoso.

Por um dá cá aquela palha, dava partes sobre partes. Se não era Napoleão, era ao menos «bom na parte».

Era-lhe incompreensível que o Exército não o aproveitasse como reserva agressiva para a luta que devia vir.

E as guerras vieram. Trovejaram os canhões, abalou-se o mundo, o vigoroso sangue da nacionalidade foi tinta com que se escreveram páginas gloriosas.

O herói cresceu, sublimou-se, apagou-se, mas não saiu de Tapeú.

Um dia esbarrei, no pátio do H.M., com o velho Brumário dos



NOTÍCIAS MILITARES

Em minhas mãos o último número do corrente ano, da excelente revista «Militia» editada por um selecionado corpo de redatores da Fôrça Pública de São Paulo e que vem de completar brilhantemente o seu 5.º aniversário de uma vida de lutas contínuas para bem servir não só à coletividade militar, como também à civil. Como bem escreveu seu ex-comandante, cel. Brum Ferlich, o mundo das revistas, há 5 anos atrás, acabava de receber eu seu regaço, «uma criança, filha do Ideal e da Cultura, que recebeu o nome de «Militia», a qual teve como padrinhos de batismo o Trabalho e a Tradição». Ante essa original referência e aos esforços de abnegados batalhadores da boa imprensa, a pequena revista cresceu e agigantou-se no mundo das letras, impondo-se ao agrado público pela correção dos artigos insertos em suas páginas, pela nobreza de sentimentos de seus esforçados redatores e colaboradores e mais ainda, pela orientação segura e acima de qualquer crítica rigorosamente observada pela sua esclarecida direção. Da pequenina criança de 5 anos atrás e em tão pouco tempo, tornou-se a adulta atual, transpondo as fronteiras do Estado e do Brasil, alicerçando valores intelectuais que nos têm trazido a doçura das obras-primas e dos bons artigos e mais ainda, acolhendo com grande simpatia os bons colaboradores que são a alma de uma boa revista, sem objetivar a sua condição profissional. Lutando em principio, como sói acontecer a tôdas as boas publicações que realmente desejam progredir, com as mais sérias dificuldades que só aos seus idealizadores é dado conhecer, «Militia», galhardamente transpôs uma série de obstáculos de natureza material e pecuniária, projetando-se com a virilidade dos grandes ideais para decidir nessa memorável arrancada o futuro brilhante, a auréola de glórias que arrebanhou para a sua existência, não se conformando mais com seis publicações anuais. Alargou seus horizontes, ganhou em extensão, transpôs fronteiras, levou a países irmãos nossas aspirações num esforço titânico para incutir nas mentalidades irmãs de nossos ideais, as nossas coisas bem brasileiras, a nossa história militar e mais ainda, a nossa amizade sincera, estreitando-nos num laço de cordialidade e de camaradagem. «Militia» é pois o arauto ou a mensagem de cultura, de belos ideais, dos feitos dos nossos heróis, das glórias da nossa terra e dos nossos anseios, não só ao povo brasileiro como aos latino-americanos que tiveram a ventura de conhecê-la. De parabens, pois, está, a Fôrça Pública, os leitores e, sobre tudo o culto corpo de redatores, colaboradores e diretores de tão excelente revista.

N. Branco

(Transcrito de «A Época», de 21-XII-1952).



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Confôrto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

Recife? Belém?

Sirva-se dos luxuosos

"Skymaster" da

AEROVIAS BRASIL

R. Libero Badaró, 370

Fones: 32-5133 e 34-6000

Encomendas:

Fones: 36-2960 e 36-4302

AEROVIAS BRASIL

PANAM - Casa de Amigos

Chave dos bons caminhos

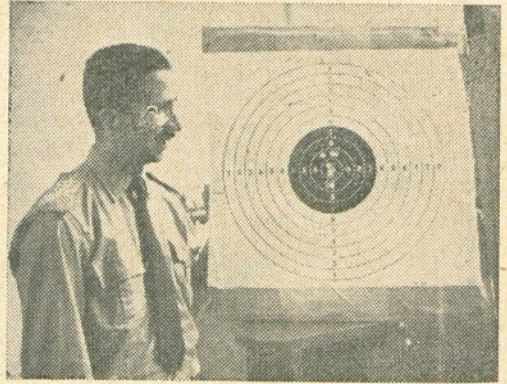
Viagem ao Velho Mundo

Cap. Mesquita de Oliveira

EM PARIS

Severino Moreira, Pedro Simão e eu deixámos a Finlândia pela manhã. Passámos, em trânsito, pela Suécia, Dinamarca, Alemanha e Inglaterra, chegando, ao cair da noite, em Paris. A bela Paris. A vida na França é variada. Tão fértil que cada visitante poderá fazer dela o juízo para o qual esteja preparado. Deixem-me explicar melhor. Se o visitante é culto encontrará o mais seletto ambiente cultural do mundo. Se artista, a mais requintada esfera artística do planeta. Assim, em Paris, o visitante encontrará, sempre, o reflexo de sua própria personalidade. Como os turistas que visitam a cidade luz, em sua esmagadora maioria, não têm na cabeça mais que futilidade e sexualidade, somente vêem na França boemia e perversão. Viajam para a França para ver cabarés, não têm sagacidade para ver mais. Logicamente, saem dizendo que a França só tem cabarés. Também os visitei.

Uns, bonitos; a maioria como os nossos mesmos, só em maior quantidade. Outros repugnantes. As garotas que trabalham nestes lugares são oriundas de tôdas as partes. Até francesas existem. Com tão vasto campo de escolha, as meninas só podem ser lindas. Muito jovens também. Não sei qual teria sido o meu maior sentimento, se de admiração ou de pena.

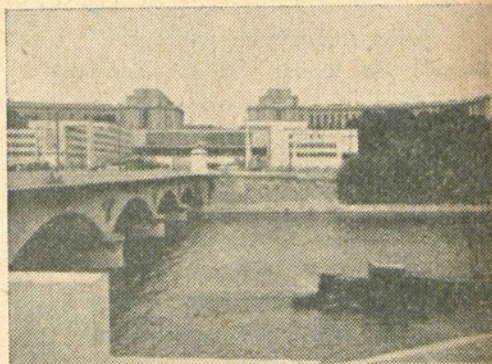


O AUTOR

O espetáculo no "Folies Bergère" é deslumbrante. Só conseguimos lugar de pé, tal a afluência. O espetáculo começa pela manhã e vai até a madrugada, em sessões contínuas de cerca de 4 horas cada. É exuberante em riqueza e variedade, constituindo uma verdadeira atração turística e das que, efetivamente, compensam assistir. Em meu tempo de ginásio gostava imensamente de ler livros que versassem sobre a velha nobreza francesa, embora sabendo-as em sua maioria fantásticas. Assim desfilaram pela minha juventude os espadachins de Alexandre Dumas e Michel Zevaco, as vielas de Xavier de Montepin, os personagens de Vitor Hugo e Zola. Foi com inexplicável satisfação que reconheci vários lugares que serviram de cenários para aquêles romances. Lá estava o Sena, mais verde

ÚLTIMO DE UMA SÉRIE

do que eu esperava, a "Notre Dame", o Louvre com o belo jardim das Tuilherias e muitas outras cousas já minhas conhecidas, lembrando Carlos IX, Henrique IV e os felizes e infelizes Luizes. Do Museu do Louvre só tivemos tempo de visitar duas alas. Um dia voltarei lá para rever o que vimos e visitar o resto. Passamos rapidamente pelas antiguidades egípcias, pelas esculturas e salões de pinturas. Lamentei não ser mais instruído para poder dar o devido valor àquelas obras primas. Achei que as moças modernas são mais elegantes que Venus, gostei mais dos quadros de Murilo do que dos de Gougin. Os quadros que me pareciam mais belos eram de pintores de quem eu nunca tinha ouvido falar. Passei pelos de Da Vinci, Rembrandt e Rubens quase sem os notar. Tudo isto corre à conta de minha ignorância. Mas se eu fôsse pintor, ao ver o quadro "Amor e Psiqué" nunca mais pintaria um nú. A perfeição, a delicadeza, o enlêvo de "psiqué" nunca mais poderão ser iguados. A cena da Coroação de Napoleão é impressionante nos seus mínimos detalhes. No Louvre há um milhão de cousas maravilhosas até para os leigos. Subimos na Torre Eiffel e eu, apesar de todo meu tempo de bombeiro, fiquei com as pernas bambas. É muito mais alta do que se imagina. Os nossos deslocamentos pela cidade eram feitos quase todos pelo "metrô". Muito bem organizado, muito rápido e freqüente. As indicações são de tal maneira bem dispostas que qualquer estranho deslocasse na cidade com a maior facilidade e segurança. A comida na França é muito boa, mas o que impressiona são os vinhos. São baratos e deliciosos. Tôdas as nossas refeições eram regadas ao vinho borgonha tinto. Era



Ponte sôbre o Sena — Torre Eiffel — Arco do Triunfo (objetivas tomadas pelo autor).

sempre o melhor da refeição. As mulheres de Paris vestem-se com muita elegância. As que são de fora, para não ficarem atrás, vestem-se melhor ainda. Quem ganha com isto são os homens que diàriamente assistem, em

plena rua, um constante desfile de modas. Tôdas capricham tanto que se não conseguem ficar elegantes tornam-se ridículas, o que acontece com muita freqüência. Lamentei deixar Paris, pois havia tanta coisa ainda para ver. Tinha projetado ir à Suíça e Itália, mas o tempo era curto e o dinheiro ainda mais curto. Nestas condições nada mais me restou senão levantar vôo novamente e outra vez ver

Lisbôa, Dakar e daí enfrentar novo salto sôbre o Atlântico. A emoção de rever as costas do Brasil foi grande, demonstrando que já era grande a saudade que sentíamos de nossa terra. Todo êste mundo é muito interessante, mas gostamos bem quando regressamos a nossos pagos. Eu não sei bem porque, mas quando mais conhecemos o mundo, mais gostamos de ser brasileiros.



Torre Eiffel — Bassin de Chaillot

Comércio e Indústrias Arguiso Ltda

FORNECEDORES DA FÔRÇA PÚBLICA,
EXERCITO E REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Rua Duque de Caxias, 925

Caixa Postal, 4062

Fone 36-2397

End. Teleg. «ARGUIISO»

— SAO PAULO

O trabalho é como o fogo: até certo ponto, aquece e vivifica; pas ado ê...e ponto, queima e destrói.

D. ALBERTO BRAMÃO

Miliciano,

a

SEC. REEMBOLSÁVEL DO S. I.

(Quartel do S. I. — Rua Alfredo Maia, 194)

defende os seus interêsses
porque oferece o que Você
necessita, a preços inferiores
aos da praça.

Faça-lhe uma visita —————
————— logo que puder

Determinação e desenvolvimento do VALOR PESSOAL

Quinto de uma série de trabalhos de tradução e adaptação de instruções sobre o assunto, em vigor na Polícia Rodoviária do Estado de Ohio, E.E. UU.

XVIII TRATO COM O PÚBLICO

A ser considerado aqui é a capacidade, perícia e habilidade do homem na condução de seus tratos oficiais com membros do público.

Aproximar-se dos cidadãos de maneira adequada; tratá-los cortês e serenamente é um dos requisitos básicos de ação e o mais importante da organização.

A razão de ser e a função da organização exigem que seus elementos estejam freqüentemente em contacto com o público.

Faz parte do seu trabalho, seja o policial habilidoso no trato com o público, e que saiba conduzir todos êsses tratos da maneira prescrita, de molde a ser bem sucedido ao executar seu trabalho.

Em última análise, *o cidadão é o empregador de todos os homens da organização.*

Se os cidadãos estiverem satisfeitos com as operações da organização, por certo, lhe darão todo o seu apóio.

Sem seu apóio, ou com seu antagonismo ativo, a organização não sobreviverá.

É, pois, essencial que, não somente por sua eficiência mas também por sua habilidade e perícia no efetuar seus tratos com o público e pelo tratamento cortês e sereno; os membros da organização convençam os cidadãos de um modo geral que a organização lhes merece o apóio. Uma segunda razão para que se trate convenientemente o público é que por êsse meio se obtém um maior grau de eficiência.

O trato de um membro da Fôrça Pública com elementos do público pode efetuar-se em muitas e variadas circunstâncias, porém mais freqüentemente:

- 1 — Como um agente do cumprimento da lei, tratando com um violador;
- 2 — Fornecendo uma informação ou conselho à solicitação do interessado;
- 3 — Como um policial, quando dirigindo ações do povo;
- 4 — Como um amigo e bemfeitor, quando prestando auxílio ou assistência;
- 5 — Como um investigador, quando procurando obter informações necessárias à execução de seu serviço;

6 — Como um professor, para educar e dirigir os cidadãos em benefício da segurança e do cumprimento da lei;

7 — No campo social, advogando a causa da organização e de seu trabalho.

Sob tôdas essas circunstâncias e qualquer outra surgida no serviço a condução de seus tratos se orientará na direção de atingir o objetivo da organização: *prestar o melhor serviço possível ao seu povo.*

Para que isso se realize, deve o policial:

1 — Ser infalivelmente cortês para com o público, tanto quanto lhe for possível;

2 — Ser absolutamente sereno para com pessoas de qualquer condição;

3 — Possuir a compreensão e o traquêjo sociais necessários para conduzir-se em seus tratos com absoluta delicadeza;

4 — Conduzir-se a si próprio dum maneira que se coadune com a sua posição;

5 — Ser imparcial no tratamento do público.

XIX — COOPERAÇÃO COM OUTROS DEPARTAMENTOS POLICIAIS E SERVIDORES PÚBLICOS

Por isto se compreende a capacidade individual de estabelecer e manter relações de cooperativismo com outros agentes do cumprimento da lei e com funcionários públicos com os quais a organização tem ou pode ter assuntos a tratar.

Por relações de cooperativismo se compreendem as relações mantidas no sentido da obtenção duma eficiente as-

sistência mútua e do entrosamento de atividades entre membros da Fôrça e de outros agentes policiais ou exercitantes de qualquer função pública.

As funções e responsabilidades de nossa organização exigem freqüentes esforços cooperativos entre nós mesmos e outros funcionários públicos.

Os problemas modernos de cumprimento das leis são em geral de tal sorte que a cooperação e coordenação de esforços entre todos os seus agentes deve ser mantida, se se quiser realizar cabalmente o que deve ser feito.

O estabelecimento e a manutenção dessas relações desejáveis constituem obrigação para todos os membros da organização seja qual for seu posto ou cargo.

É de prever-se que certos funcionários públicos possam, por motivos próprios, se recusar a conduzir seus tratos com a Fôrça em bases cooperativas e coordenadas. Tais casos individuais são raros. Em se tratando com indivíduos dêste tipo, é necessário que membros da nossa Fôrça não dêem motivo de queixa da falta de cooperação de nossa parte.

O estabelecimento e manutenção de uma cooperação adequada requer:

1 — Conhecimento pessoal com os funcionários e membros de tais departamentos;

2 — Espontaneidade em dar assistência dentro do limite de nossa autoridade e de nossos preceitos administrativos;

3 — Que se tome a iniciativa no estabelecimento da cooperação;

4 — Que se dê aos outros departamentos e funcionários o crédito que lhes é devido;

5 — Que se lhes encaminhem os casos que estiverem sob sua jurisdição;

6 — Que se mantenha contácto pessoal com tais departamentos e funcionários.

XX — ORGANIZAÇÃO E DIREÇÃO DE TRABALHO

Por organização de trabalho se entende a eficiência com a qual o homem planeja e projeta seu próprio trabalho e o de seus subordinados.

Por direção de trabalho se entende a eficiência do homem na direção de suas próprias atividades e na de subordinados.

Homens de todos os postos na corporação têm obrigações a fazer que lhes foram ou são planejadas por seus superiores.

Eles também têm trabalhos que não lhes são planejados detalhadamente. Em tais obrigações e atividades sua própria competência entra em jôgo, para projetar-lhes a solução e a execução.

É regra geral que quanto mais alto seja o posto de um homem, tanto maior é a sua responsabilidade na projeção e direção de suas próprias atividades. Também, com a escalada na hierarquia seu dever de organizar e dirigir os trabalhos de subordinados se torna cada vez mais de supervisão geral, intervindo, em consequência, cada vez menos nos detalhes específicos do trabalho.

Pela regular cadeia de autoridade e responsabilidade na organização está previsto que homens de todos os postos têm alguma responsabilidade na própria organização e direção de seu trabalho.

Homens em função supervisora têm a dupla responsabilidade de projetar e

dirigir o seu próprio trabalho e o de seus subordinados.

A todo homem se exige organizar e dirigir o trabalho sob seu contrôlo no sentido de:

1 — Executá-lo com eficiência;

2 — Evitar conflitos, confusões, demoras e adiamentos.

A fixação de ordens e de escalas de serviço é outro fator que deve ser considerado na projeção de qualquer trabalho. Elas devem tratar dos trabalhos de rotina da unidade, destacamento ou posto, das folgas normais e extraordinárias, do tempo limite para a execução de certas missões e trabalhos e de todos os requisitos similares que não forem ordenados ou regulados pelo Comando Geral.

O trabalho projetado, para ser executado de acôrdo, deve ser feito:

1 — completa e eficientemente;

2 — em tempo;

3 — sem adiamento desnecessário ou cancelamento;

4 — sem conflitos e confusões;

5 — em seqüência lógica;

6 — sem dispêndio inútil de energia;

7 — em coordenação com o trabalho de outros.

XXI — TRABALHOS BUROCRÁTICOS

Por trabalhos burocráticos se entendem as tarefas e funções do policial quando a êle determinadas ou quando assume a responsabilidade de feitura de serviços da repartição, ou também quando de serviço num posto à noite.

O policial de serviço, em circunstâncias tais, e a própria repartição, po-

dem ser considerados como representando o conjunto da Fôrça Pública, para as pessoas que tenham casos a tratar ali e para o público local e em trânsito em geral.

Com o fito de manter e aumentar a consideração e a eficiência da organização, é essencial que todo posto e repartição e que todo policial em sua mesa de trabalho demonstre uma aparência correta e execute suas variadas funções, de molde a ganhar o respeito e a confiança do público e de outros funcionários do Estado.

As diferentes fases a se considerarem num trabalho burocrático são as seguintes:

1 — Aparência geral, direção e atmosfera da repartição;

2 — O modo e habilidade do policial em atender o pessoal e os chamados telefônicos;

3 — A capacidade e firmeza do homem na execução dos serviços burocráticos rotineiros ou não;

4 — A eficiência do homem em executar operações de rotina e de emergência.

1 — *Aparência geral, condição e atmosfera da repartição.*

— na repartição, todos os móveis e utensílios devem ser mantidos convenientemente limpos ;

— a arrumação de todo o equipamento deve ser de maneira ordenada e conveniente;

— todo o equipamento e suprimentos devem estar guardados em seus lugares e em ordem;

— jornais, revistas e papelada devem ser encadernados ou arrumados quando não estiverem em uso;

— mapas e similares convenientemente pendurados;

— as mesas alijadas de peças desnecessárias;

— a atmosfera geral da repartição — indicada pela condição e aparência desta e pelo modo por que o policial dirige as ações — deve ser prática.

2 — *Atendendo pessoas e chamados telefônicos.*

— os interessados devem ser reconhecidos logo que entrem na repartição. Se o homem de serviço está ocupado com outras cousas, que não podem ser deixadas de lado, êle suspenderá, por alguns momentos, a sua execução;

— ao caso do interessado deve ser dada tôda a atenção, não importa qual seja seu aparente grau de importância;

— todos os interessados serão entrevistados e tratados em pé de igualdade e na mesma base. Não deve ser demonstrada para com êle nem atitude superior nem atitude subserviente;

— se a informação prestada a um interessado não for utilizável, êle fará um esforço definido no sentido de obtê-la a seu contento ou dirigirá o interessado para onde ela poderá ser obtida;

— êle atenderá os casos de pé, a não ser que, por sua natureza, sentado dê melhor resultado, ou até que o interessado esteja também sentado;

— o cigarro, charuto ou cachimbo serão postos de lado enquanto atendendo, excepto quando as circunstâncias autorizem a proceder de outra maneira, e assim mesmo somente se o interessado proceder da mesma maneira.

— ter consideração especial pelos velhos, mulheres e crianças;

— ser atencioso, cortês e pronto;
— responder a chamado telefônico ao primeiro sinal da campainha, se possível;

— desculpar-se no caso de estar tratando com alguém particularmente e tiver que atender um chamado telefônico ou se ocorrer qualquer outra necessidade de interrupção;

— responder pelo telefone da maneira prescrita;

— concentrar-se nos casos dos interessados, evitando que pessoas o interrompam no decurso de sua atenção.

3 — *Registro e escrituração.*

— o livro registro de lançamento dos casos deve ser escriturado de maneira adequada e mantido estritamente atualizado;

— o tráfego radiofônico adequadamente registrado ;

— o fichário e qualquer trabalho escrito executado de acôrdo com as ins-

truções ou rotina do destacamento ou unidade.

4 — *Operações de rotina e de emergência.*

— exercer efetivamente contactos e comunicações com outros membros da Fôrça e com os de outras corporações, com funcionários e com o público;

— servir efetivamente como coordenador das atividades de outros membros da Fôrça, dentro dos limites de sua autoridade e das instruções vigentes;

— tais operações envolvem seus conhecimentos e capacidade gerais, seu conhecimento da área, sua capacidade de julgamento, seu conhecimento de administração e processos e de outros fatores que são considerados em outras partes nesta exposição.

— deficiências em tais fatores, que forem evidenciadas em trabalho burocrático, podem ser registadas em ambos os lugares.

Se você deseja obter qualquer das fotos insertas nesta revista, procure:

FOTO

"DUQUE DE CAXIAS"

Especialista em reportagens fotográficas militares, policiais e esportivas.

Libero Badaró, 651

— 2.º andar

— São Paulo

Comentando...

por HILDEBRANDO CHAGAS

Não é de hoje que se propagam as cousas, por êsse Brasil, mal paradas. A sua economia e as suas finanças, de um modo especial, além de um sem número de problemas outros, os mais complexos, veem merecendo reparos, admoestações, previsões sombrias. Quantas vèzes não se cogitou de um colápsio econômico? E nem se fale da expectativa dolorosa em tôrno de possíveis hecatombes de ordem social, política, moral, etc. É provável, mesmo, que nenhun outro povo tenha esperado tanto pelo cataclismo.

Temos, por princípio, que se não deve dar crédito a nada disso. Antes, cremos que as dúvidas são o resultado da época. Mesmo porque, em sã consciência, não podemos exigir, na fase de transição por que passamos, definição de cousa alguma. Tudo está, praticamente, por fazer. E se algo foi feito, carece de maior experiência para que possa ser visto como definitivo. É natural. É evidente. Só os cegos não veem. E menos verão aqueles que, por motivos quaisquer, não pretendem de forma alguma enxergar.

Mas, não será isso, por certo, causa de apatia. As nossas fraquezas devem ser analisadas. Homeopaticamente, é claro, para que não se chegue à irreverência. Vejamos um caso, por exemplo.

Na velha Inglaterra, semanas atrás, um policial foi morto no cumprimento do dever. O fato, por aqui, passou despercebido. Notas ligeiras, no fim das páginas dos jornais, abordaram-no displicentemente. É que o futebol, o carnaval, os astros do rádio e do cinema não nos permitiram, em absoluto, tomarmos conhecimento da morte de um anônimo policial. Ora! Grande cousa...

Lá na terra de John Bull, porém, o negócio foi diferente. Houve celeuma das grossas, recursos nos tribunais, interferência de potentados, lutas de bastidores, interesses em choque, manchetes nos periódicos, numa demonstração eloqüente de respeito ao mantenedor da ordem. E o amadurecimento da mentalidade inglesa prevaleceu. É que há consciência do que representa o trabalho em prol da tranqüilidade coletiva. É que se alcança, lá, a finalidade nobilitante dos que, diuturna e incessantemente alicerçam, propiciando sossêgo ao espírito, o progresso de qualquer comunidade. Um exemplo, sem dúvida. De outra forma, um motivo para que frizemos uma das nossas deficiências. Ainda não conseguimos atinar com a valia das ações nobres, úteis, imprescindíveis à nossa caminhada.

Povo bom, não há negar. Terra dadivosa, ninguém duvida. Não é menos verdade, porém, que muito falta, cá por estas bandas. Não chega a constituir um prenúncio do fim; mas é, incontestavelmente, a característica de u'a mentalidade que só a experiência, através dos tempos, há de burilar.

Calma, porém, muita calma, é o de que necessitamos até lá. O Brasil atravessará tudo isso. E olhará para trás, para a nossa geração, talvez sorrindo, talvez chorando.

Padre Manoel da Nóbrega

Tenório de Brito

BEM andou a laboriosa colônia portuguesa de São Paulo em congregar neste momento os seus esforços em prol dos grandes vultos históricos de João Ramalho e padre Manoel da Nóbrega. Santo André e São Paulo vibram, em uníssono, em tórno às bandeiras que neste instante se desdobram no mais emocionante e justo movimento que se conhece em nossa terra, de reivindicação histórica.

Há dias passados coube à legendaria Borda do Campo lançar as bases da sua campanha objetivando a ereção de uma estátua ao pai do primeiro paulista.

Foi uma noitada de alta significação aquela em que, sob os auspícios do sr. cônsul de Portugal, esclareceu o engenheiro Hugo de Macedo o sentido do nobre empreendimento.

Hoje é a Sociedade Cultural Paulista que reúne, em tórno do Movimento Pró Padre Manoel da Nóbrega, quanto São Paulo tem de representativo, dando-se as mãos portugueses e brasileiros, nesta grandiosa homenagem ao ilustre patrono da magna causa. A história tem desses caprichos. Relega por séculos ao olvido figuras como essas a que me estou referindo para, em dado momento, trazê-las ao prosicênio, sob a luz das gambiarras, mostrar às multidões pasmas o seu valor incontestável. Realmente. Porque assim aconteceu com o padre Manoel da Nóbrega?

Sua vida foi uma constante ininterrupta de feitos gloriosos a que era levado pelo seu gênio inconfundível.

Morto, baixou sôbre seu nome o pesado véu do esquecimento. Vejamos. Formado em 1541 em direito canônico, pela Universidade de Coimbra e ingressando na Companhia de Jesus, foi nomeado "Procurador dos Pobres". Foi ainda pregador na Galisa, em Castela e Portugal. Escolhido pelo rei D. João III, embarcou com cinco companheiros, na qualidade de chefe da primeira missão religiosa destinada ao Brasil, na Armada de Tomé de Souza, nomeado primeiro governador da terra de Santa Cruz. Chegando à Bahia em 1549, fundou o primeiro Colégio em terras brasílicas, organizou a catequese, sendo um dos fundadores da cidade do Salvador.

Da Bahia despachou o padre Leonardo Nunes para São Vicente, com a incumbência de organizar ali o segundo colégio no Brasil.

Funda em seguida — êle próprio — em companhia de Tomé de Souza, os colégios de Ilhéus, Pôrto Seguro e Espírito Santo.

Até aí agia o padre Manoel da Nóbrega como chefe da missão religiosa. Em 1553 foi elevado à dignidade de Provincial da Companhia de Jesus, em virtude de carta-patente assinada por Santo Inácio de Loiola.

Não havendo em São Vicente a tranqüilidade necessária ao funciona-

mento do colégio que ali fundara, prês-a que era a população de constantes sobressaltos oriundos da pirataria que infestava a costa, resolveu o padre Manoel da Nóbrega subir ao planalto.

Em companhia do padre Manoel de Paiva, galgou a Serra do Paranapiacaba e em agosto de 1553, defrontou-se com João Ramalho, primo de Manoel de Paiva, em Santo André da Borba do Campo. Depois, guiado por André Ramalho, filho do famoso patriarca, percorreu tôda a região banhada pelo Tamanduatéi, desceu o Tietê até Manicoba, nas proximidades de Itu, fixando-se afinal sua atenção sôbre a colina onde, a 25 de janeiro de 54, por ordem sua, celebrou-se a missa comemorativa da fundação do Colégio de São Paulo de Piratininga.

Tito Lívio Ferreira, o claro espírito que ilumina hoje com o seu saber os mais obscuros recantos da história paulista, sintetiza no belo soneto que com a devida vênia a seguir transcrevo, êsse momento dramático:

A Fundação da Cidade de S. Paulo (25-I-1554)

Padre Manoel da Nóbrega

"Esta terra é nossa empreza"

A J. P. Leite Cordeiro.

Tito Lívio Ferreira.

Padre Manoel da Nóbrega entrepara um momento no alto da colina: alonga o olhar pela paisagem clara e a sua alma se ilumina.

Padre Manoel de Paiva entre a coivara, na humilde capela pequenina, a missa padroeira celebrara, enquanto Anchieta os corumins ensina.

O Páteo do Colégio é o verde engaste, onde a estrêla dos filhos de Lioiola fulge, acesa, no tópo da restinga.

E assim Manoel da Nóbrega fundaste, sob o sinal de Cristo e numa Escola esta S. PAULO DE PIRATININGA.

Em tórno à tejudaba inicial se foi aglomerando a população que esparsa em derredor vivia e alguns anos mais tarde era a própria vila de Santo André da Borda do Campo que para lá se mudava, com os seus vereadores, o seu pelourinho, os seus habitantes.

O ponto eleito entre toda a região percorrida por Manoel da Nóbrega mostrou a excelência da escolha. Contra êle embalde rugiram as hordas inimigas, tentando destruí-lo.

Não era, porém, sômente tático o local onde se ergueu a vitoriosa escola paulista — também estratégico e político êle o era, em relação ao futuro. Porque é preciso que se assinala: — nenhum outro lugar do planalto piratiningano reuniria as excepcionais e complexas condições que sôbre êle recaíram para o florescimento da formidável metrópole de hoje.

Dir-se-ia que a vasta planície que as serras do Mar, da Cantareira e do S. Francisco circundam, fôra exatamente desenhada para o leque de estradas de ferro que daí se irradiam em diferentes direções.

A Central do Brasil encontrou brechas por onde estendeu seus trilhos através das gargantas da serra da guararema; a Santos-Jundiaí, de hoje, aproveitou-se das veredas dos índios e varou a Paranapiacaba, ligando o mar ao Tamanduatéi; ao Norte seguiu pelos caminhos que se infiltravam pelas depressões das serranias adjacentes de

Pirituba e Juqueri, sob o olhar vigilante do lendário Jaraguá; e a Sorocabana por dois pontos abarca, com as suas paralelas de aço, a Paulicéia: pelo peabiru que conduzia ao Paraguai, marginando em parte o Anhembi e o ramal, ainda em construção — o qual, vindo de Santos, passa rente ao antigo Ibirapuera — o atual Santo Amaro.

Foi a visão do homem de Estado que tantas vêzes aflorou em Nóbrega, nos grandes lances de sua fecunda ati-

vidade no Brasil que possibilitou o milagre que aí esta: SÃO PAULO DE PIRATININGA.

Ao jesuita ilustre bem se applicariam os versos de Gonçalves de Magalhães sôbre Napoleão, trocando-se apenas o nome dos personagens:

Nós o bem lhe devemos que gozamos

E a geração futura agradecida

Padre Nóbrega dirá, cheia de asombro.

Peças genuínas para todos os Carros e Caminhões produzidos pela CHRYSLER

O maior estoque da praça
Preços de Lista

SABRICO - CONCESSIONÁRIOS DODGE

Av. Duque de Caxias, 61/73

TEL. 51-2106

Rua Barão de Ladário, 402

TEL. 9-7107

ENDERÊÇO TELEGRÁFICO: "SABRICO"

«O homem que sabe servir-se da pena, que póde publicar o que escreve e que não diz a seus compatriotas o que entende ser a verdade, deixa de cumprir um dever, comete o crime de covardia, é mau cidadão».

JÚLIO RIBEIRO

Carta aberta

a um graduado em serviço

Tradução e adaptação pelo Cap. Bento B. Ferraz, do trabalho publicado na "Revista de Carabineros de Chile" — maio-junho de 1951, de autoria do ten. Carlos Menares Gonzales.

Graduado:

Hoje não te escreve um superior, mas um companheiro de trabalho e de luta, alguém que está sempre a teu lado e que, portanto, só te deseja bem.

A divisa que levas no braço e as armas a ti entregues pela sociedade te obrigam à excepcional conduta, no quartel como fora dêle. Especialmente o porte de armas te impõe um comportamento exemplar para que possas dignificar tua Corporação; não uses, sem razão, as armas a ti entregues pela sociedade; mas, tem-nas preparadas para repelir com energia os ataques traiçoeiros e covardes.

No cumprimento do teu dever cotidiano deixas o calor de um lar e, investido em tuas funções, transformado em autoridade constituída, personificas a lei imaculada, que deves fazer cumprir e respeitar. A sociedade espera de ti ordem e justiça. Compreendes-me, meu caro graduado? Ordem, porque só tua presença simboliza êsse tão nobre conceito e, justiça, porque levarás harmonia ao intervires em quaisquer conflitos.

Se, no exercício de tuas funções, permaneceres no quartel, cumpre teu

dever com sagrada abnegação; se saíres à rua, só ou como comandante de patrulha, para resguardar interesses e vidas alheias, lembra-te de que todos os olhares observarão tua conduta, milhares de vozes aplaudirão ou condenarão teu comportamento. Teu subordinado, provavelmente um recruta, intimamente, analisará cada uma de tuas ações; e, se elas não se enquadrarem no correto conceito do dever bem cumprindo, o qual te incumbe personificar, atentarás contra os mais sólidos princípios que alicerçam nossa organização e comprometerás o seu bom nome e eficiência, bem, com a honradez característica de teus camaradas; negarás o prestígio da tua Milícia, dir-se-á de tua Pátria mesma! E isso, como brasileiro e patriota, tu não o desejas; não é certo, graduado?

Põe, então, tua sobriedade, experiência, inteligência e teu valor e zêlo profissionais a serviço de tua Instituição; no desempenho de tuas funções, aplica os sábios ensinamentos de teus superiores. Diante do cumprimento do dever, dentro do quartel ou fora dêle, não poupes sacrifícios; nunca cedas à proposta sedutora do delinqüente, que procura a fraqueza humana como meio à con-

secução de seus propósitos imorais; intangível ao subórno moral ou material, segue o teu caminho de correção e nobreza.

Não abuses do poder de autoridade ante o indefeso ou do que recorre a ti em busca de proteção e auxílio; ao contrário, como homem honrado e funcionário correto, ampara-os.

Nem cometas arbitrariedades para com o delinquente; a este não

deves ver como inimigo que deva ser tratado a ferro e fogo, mas como um semelhante teu, com família e amigos e que precisa de alguém que o conduza ao caminho do direito e do bom convívio social.

Aí está delineada tua espinhosa mas nobilíssima missão, meu caro graduado. Cumpre-a e triunfarás. E' o que te asseguro, como superior e como amigo.

DEPOSITE AS SUAS ECONOMIAS NA

AGÊNCIA NOTURNA

DA

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Aberta das 12 às 23 horas

Praça Ramos de Azevedo, 192 (ladeira do Esplanada —

Edifício C.B.I.) — S. PAULO.

— GARANTIDA PELO GOVERNO PAULISTA —

Faça ECONOMIA com tôda ELEGÂNCIA!

Finíssimas CAMISAS



...em tricoline e cambraia "Nova América", superior qualidade. Aproveite a oportunidade, compre um sortimento destas magníficas camisas e

**PAGUE SUAVEMENTE
PELO PLANO SUAVE**
Entrega Imediata

Oferta

1 cr\$ 189,00
3 cr\$ 540,00



Isnard & Cia. S.A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua 24 de Maio, 70/90 • Telefone: 34-8191

PANAM - Casa de Amigos



SECCÃO *feminina*

UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

Orientação de *Rita de Cássia*

FATO EM FOCO :

Há quase um ano atrás, todo o Brasil cobriu-se de luto, quando, em uma matinée de domingo, desabou o cine Rink, de Campinas. Dezenas de criaturas vieram a perecer no desastre, trazendo assim o sofrimento às suas desesperadas famílias.

Enquanto os peritos tratam de averiguar a quem cabe a culpa de tão criminoso desastre, mais um cinema vem abaixo, desta vez em São Paulo.

Compete às autoridades públicas investigar quem é o responsável por tais crimes, assim como também melhor supervisionar o serviço de construções.

Se houvesse mais honestidade sobre a terra, menos propinas e mais senso de responsabilidade, quicá, prezadas leitoras, derramásemos menos lágrimas.

Já foi dito que, se no mundo houvesse matriarcado, as guerras desapareceriam; a esse ditado, se me permitem, acrescentarei, haveria menos roubalheira, menos serviços mal feitos, pois só nós sabemos dar valor ao sofrimento alheio.

Rita de Cássia



Consultas

Se você prezada leitora, tem alguma dificuldade em resolver os seus problemas, escreva-me e veremos se juntas, tudo se tornará mais fácil.

Meu endereço é: Redação da "Militia"

Rua Alfredo Maia, 106
São Paulo.

Rita de Cássia

SER OU NÃO SER

Luz del Fuego, a conhecida bailarina capixaba, continua a fazer das suas. Ao chegar à cidade de Serana, em Petrópolis, resolveu descer, para tomar refresco, e acabou indo parar na cadeia. E' que, além de estar vestida unicamente com suas cobras, estava sendo procurada pela polícia de Belo Horizonte, por ter dado uma festa, à qual compareceram mais de 4.000 convidados, em trajes de... Adão e Eva...

A "Multifilme", nova companhia cinematográfica bandeirante, prepara-se para lançar o primeiro filme brasileiro em technicolor, o qual se intitulará "Destinos em Apuros".

Pedro de Alzaga, conhecido pintor uruguaio, após ter sido modernista, voltou-se para a Escola Clássica, pois, a seu ver, a Escola Modernista, abandonando suas linhas puras, perdeu a sua linguagem clara, e, portanto, o seu verdadeiro meio de expressão. Segundo o detentor da medalha

de prata, obtida no XVI Salão Paulista de Belas Artes, a pintura moderna é criação de paranóicos e esquizofrênicos.

E, por falar nisso, parece que até o célebre Portinari está aderindo ao neoclassicismo.

Edson, ao que consta teve mais trabalho para convencer o povo a aceitar o seu fonógrafo, do que descobri-lo. Conta-se que, no início, a Academia Francesa opinou que o fonógrafo de Edson não passava de um truque de ventriloquia.

"Jacques Fath deu-nos uma grande lição quando, aqui, realizou seu desfile de modas", declarou-nos a conhecida ballarina patricia, Edite Pudelko.

Continuando, argumentou:

— "Utilizando-se de tecido nacional e inspirando-se em nossos motivos regionais, o grande costureiro parisiense mostrou às modistas brasileiras o quanto se pode conseguir, quando se tem bom gosto e capacidade".

MODELO

Como modelo, Edite tem aparecido muito pouco, só o fazendo quando sua presença se torna imprescindível ao bom êxito de uma festa de benefícios.

Seu maior desejo é participar de um desfile de joias.

PATRIOTISMO

Segundo a primeira aluna de Maria Olenewa, tem o Brasil grandes possibilidades de competir com a França, no domínio da alta costura. Porém, como nos declarou, isso não será possível enquanto continuarmos a aureolar a costura francesa, deixando de lado nossos próprios gostos e mo-

re os de linhas simples e peles caras.



COUSAS QUE REFRESCAM

Para minorar o calor, nesses dias de verão intenso, aqui vão alguns adjutórios:

- 1) Adicione à água, que for beber, algumas gotas de limão e tome-a sem açúcar. Não adianta tomar gelado, pois eles não diminuem o calor do corpo, podendo, pelo contrário, fazer-lhe mal.
- 2) Prenda seu cabelo no alto da nuca, no caso dele estar comprido; e troque de roupa sempre que puder. Vista-se com simplicidade, sem rendas, fitas ou laços.
- 3) Deixe as janelas e portas internas abertas, para facilitar a ventilação. Porém, se sua casa foi muito batida pelo sol, o melhor é deixá-las constantemente fechadas.
- 4) Não coma muito e prefira legumes e verduras. Quanto mais você comer, menos suportará o calor.

≡ Elegância e personalidade ≡

De acôrdo com os costureiros londrinos, a linha arredondada está agora fadada a um sucesso contínuo. As primeiras coleções de 1953, apresentadas pelos membros da Associação dos Costureiros de Londres, confirmaram seu êxito, mesmo em se tratando de vestidos de saias justas.

Ao que parece, a nova moda agora, é a saia ampla, onde a importância da silhueta se equilibra à dos ombros e à dos quadris, adelgaçando o talhe. Todavia, a saia estreita, muito justa, é também aceita.

O essencial é que a linha da cintura e dos ombros entrem em combinação harmônica.

As armações ainda são muito usadas, mas nunca nos ombros. São empregadas apenas na altura dos quadris ou na barra da saia, para mantê-la ajustada ao corpo. Para evitar um efeito muito duro, os costureiros utilizam os tecidos transparentes.



Três vestidos para três momentos: o da esquerda, indicado para parte da manhã, é feito de tecido de algodão listado, sendo da mesma fazenda e côr da blusa. O de cima é um vestido destinado para tarde e possui uma formosa saia de côr azul, apresentando plissé soleil. A blusa branca que a acompanha é inteiramente bordada ou com aplicações de guipure. O último modelo serve para coquetel ou festa; possui saia ampla, de organza de seda negra e blusa de organza branca, com modernas mangas. O cinturão é de veludo negro.

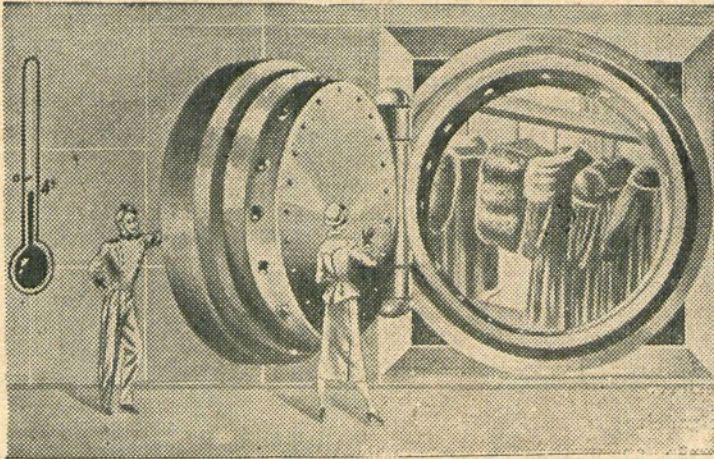
RECEITUARIO AMOROSO

Desiludida — (Macedó)

— Prezada senhora, deixe de pensar no rapaz e procure olhar seu futuro de frente. O que poderá lucrar uma senhora de meia idade casando-se com um brotinho? O que êle certamente quer é gastar o seu dinheiro. Se de fato desejar casar-se trate de arranjar um homem de sua idade, ou um pouco mais velho, e com o qual tenha pelo menos alguma coisa em comum. Aos jovens é permitido casar sem pensar, por que êles têm energia bastante para construir seu



NOVIDADES
MODAS
PELES



(CÂMARA FRIGORÍFICA)

SUAS PELES conservar-se-ão sempre novas quando mantidas num ambiente hibernal.

A CASA DE MME. ROSITA oferece suas magníficas instalações frigoríficas, as mais modernas e perfeitas da América do Sul. Nelas, suas peles estarão perfeitamente protegidas contra o ressecamento produzido pelo calor e contra os insetos nocivos (principalmente as traças), e, além disso, asseguradas contra quaisquer acidentes, inclusive incêndio e roubo.

Mme Rosita

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 228
TELS, 34-1433 e 34-3899
SÃO PAULO

futuro, porém, aos adultos, aos amadurecidos, não é permitido esquecer que o homem é o único animal racional. Pense bem, minha senhora, e lembre-se de que, antes só que mal acompanhada.

RECEITAS CASEIRAS



Torradas de queijo

Para o lanche, nada mais gostoso e fácil de fazer que essas torradas de queijo. Aí vai a receita:—

Corte o pão em fatias finas, passe bastante manteiga e, em seguida, espalhe o queijo ralado. Finalmente, leve ao forno para torrar. Sirva quente ou fria, como preferir...

Brigadeiro

Muitas são as pessoas que fazem brigadeiros, mas,

poucas são aquelas que acertam com o ponto ou mesmo com os ingredientes. Aí vai uma receita que faz vir água à boca.

Ingredientes: 200 gr. de chocolate granulado, ou mesmo confeite diverso; 2 latas de leite condensado; 1 colher de sôpa de chocolate em pó. Pode ser de Vic-Maltema, se preferir que o brigadeiro fique mais claro.

Modo de fazer: Despeje os dois últimos ingredientes numa vasilha e mexa bem, antes de levar ao fogo. Quando estiver tudo bem misturado, ponha para cozinhar, mexendo sempre para não empelotar. Logo que vir o fundo da panela, retire do fogo e deixe esfriar. Quando estiver bem frio, tire pequenos bocados e enrole-os na mão, passando em seguida pelo chocolate granulado.

Cachorro quente

Ingredientes: 3 xícaras de farinha de trigo; 1 xícara de manteiga bem ge-

lada; 1 copo de água gelada; 1 pitada de sal; 1 colher de pó Royal.



Modo de fazer: Coa-se a farinha, o sal e o fermento. Mistura-se tudo, usando para isso duas facas, e, em seguida, coloca-se água, pouco a pouco. Abre-se a massa com o rôlo. Por sua vez, toma-se uma xícara de manteiga bem gelada; passa-se sobre a massa. Após uns cinco minutos, repete-se a operação por mais um par de vezes. Finalmente, cortam-se os quadradinhos, pondo-se, em cada um deles, um pedaço de salchicha frita e torna-se a enrolar, sem fechar completamente as estremitades. Doura-se com gema e leva-se ao forno para assar.

HARMONIA E EQUILIBRIO DA SILHUETA

Para melhorar sua figura, aqui vão alguns exercícios simples mas de bons resultados:

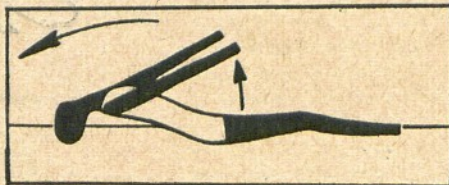
A lira

De pé, tendo os pés juntos e braços ao longo do corpo, dobrar a perna direita; pegar com a mão direita o pé do mesmo lado e levá-lo suavemente até tocar, com êle, a cabeça. O busto e a cabeça inclinam-se para a direita. Fazer o mesmo exercício alternadamente, de cinco a 10 vezes.



Arco estendido

Posição inicial: sentada, com as pernas juntas e os braços estendidos para a frente. **Movimento:** erguer-se apoiada na nuca, até tocar o solo, unicamente com ela. Nesse meio tempo, levantar os braços verticalmente. O busto forma um arco, tendo o solo por corda.



Ainda o C. F. A...

(Gentileza de "A GAZETA")



O governador Garcez faz entrega da espada ao jovem aspirante a oficial

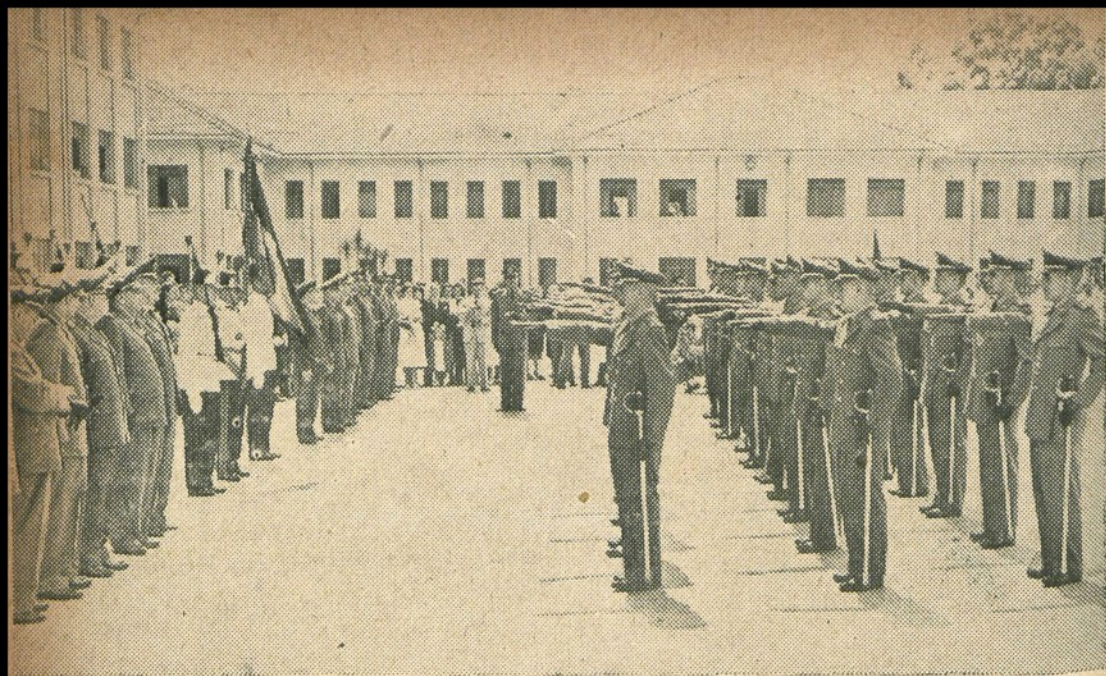
Nestas páginas, o registro fotográfico das solenidades de encerramento dos cursos do Centro de Formação e Aperfeiçoamento.

E como complemento, aos valentes e pertinazes sargentos e cabos, que venceram os crivos da seleção, nossa palavra de incentivo e felicitações.

São êles, nos mais longínquos rincões paulistas, as sentinelas avançadas do bom nome, da eficiência e do prestígio da Fôrça Pública.

Respondem, totalmente, pela conduta dos destacamentos (alvos permanentes da observação geral), em que recaem, para pronta e precisa apreciação, elogiosa ou acremente condenatória — segundo o procedimento individual dos homens — os olhares prescrutadores da sociedade.

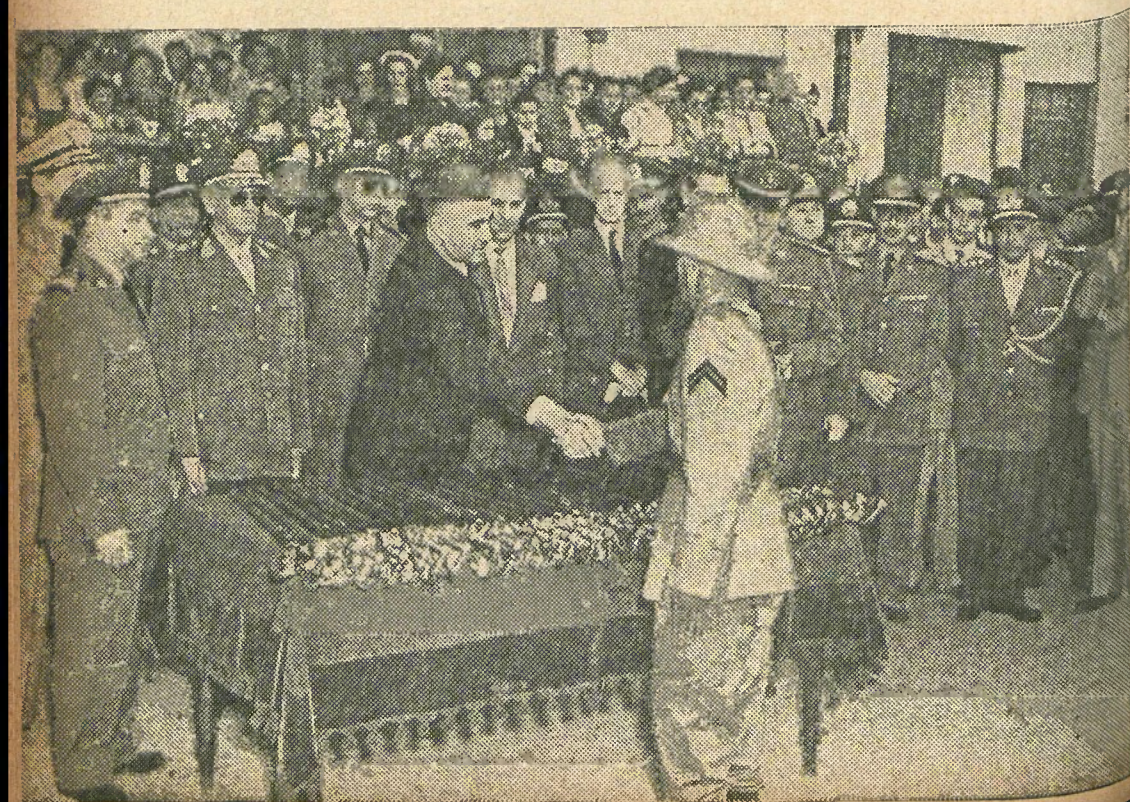
Não olvidem os sargentos e cabos que personificam a Corporação. Cumpre-lhes o indeclinável dever de inteira solicitude para com o público e da im-

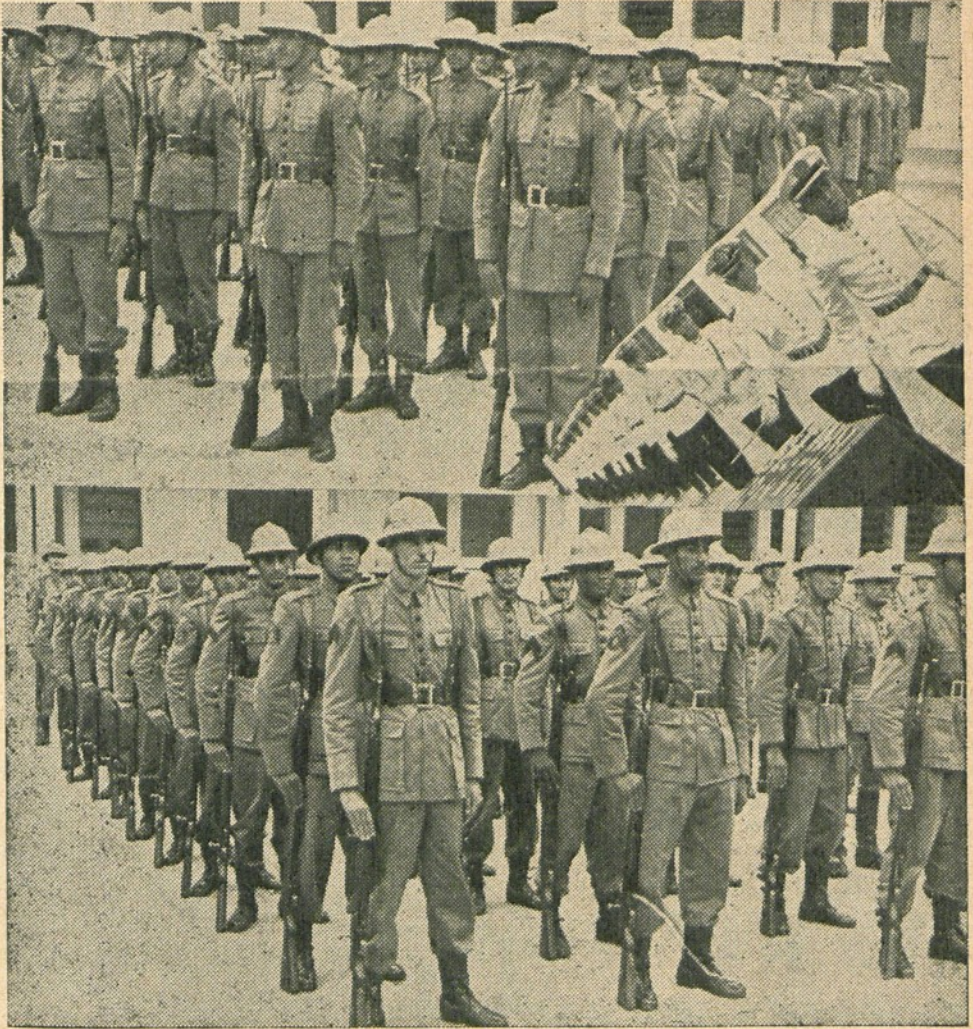


Os aspirantes a oficial prestam juramento à Bandeira

(Gentileza de "A GAZETA")

O governador Lucas Nogueira Garcez cumprimenta um novo cabo





No alto, alunos cabos; no centro, alunos oficiais; em baixo, alunos sargentos.

prescindível ajuda aos necessitados, quaisquer que sejam as circunstâncias.

Sua ação, persuasiva, acolhedora, branda, de estímulo e auxílio, quando necessário, enérgica, tenaz e firme, deve exercitar-se, sem exceção, no sentido do bem geral e segundo as leis, regulamentos e normas vigentes.

Aos sargentos e cabos de 1952 os cumprimentos cordiais de "MILITIA" e o voto de vê-los galgar, pela senda do trabalho, da dedicação à coletividade e da perseverança, os mais altos postos da hierarquia, como lhes é propiciado.

★

Encerramento dos Cursos no Centro de Formação e Aperfeiçoamento

Cel. Heliodoro T. da Rocha Marques



1) Autoridades e tropa no pátio interno do C.F.A.; 2) O governador Garcez em companhia dos ceis. Zerbini e Heliodoro, passa a tropa em revista

“Mais uma vez, procede-se ao encerramento do ano letivo, nesta unidade escola, na data aniversária da fundação da Fôrça Pública. Como me tem sido dado afirmar, tal circunstância, para nós tão significativa, obriga-nos a olhar reverentemente para o passado, sôbre o qual devemos edificar a nossa obra, no presente, de sorte a assegurar a continuidade de esforço das gerações

que, na caminhada dos tempos, se sucedem nas fileiras da Fôrça.

1831 representa o marco inicial na vida da corporação armada do Estado. Nessa quadra de inquietação dos espíritos, de agitação política e de perigos para a unidade da Pátria, que ensaiava ainda os seus primeiros passos como nação independente, viu-se o poder central forçado a chamar à Côrte as tro-

pas regulares com que contava o novo Império para a defesa imediata do Governório e das instituições. Nas Províncias, ficavam apenas as tropas da Guarda Nacional, então desaparelhadas para o cumprimento de qualquer missão militar.

A Nação reclamava, para a garantia da ordem interna, elementos arma-

pé e a cavalo, com a missão de manter a segurança pública, na capital do Império, ao mesmo tempo que, no seu artigo 2.º, autorizava os governos das Províncias a criar iguais corpos, quando necessário.

Assim é que, na sessão do Conselho do Governório Provincial de São Paulo, realizada a 15 de dezembro de

(Gentileza de "A GAZETA")



O aluno oficial recebe cumprimentos

dos, puramente nacionais e organizados 1831 — há precisamente 121 anos — com base na hierarquia e na disciplina. o então presidente da Província, brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, propunha a criação de um Corpo de Guardas Municipais, inicialmente constituído de Daí prever a lei de 10 de outubro de 1831, no seu artigo 1.º, a criação de um Corpo de Guardas Municipais, a



Aspectos do baile realizado no Clube Homs

uma Companhia de Infantaria e de uma Secção de Cavalaria, de 100 e 30 homens, respectivamente.

Sob tal signo — repetindo, aqui, afirmações feitas em oportunidades semelhantes — é que surgiu o primeiro núcleo da nossa querida e gloriosa Fôrça Pública. Nascida por um imperativo da ordem interna, vem ela dos dias agitados da Regência, da Guerra do Paraguai, da insurreição de 1893-94, da Campanha de Canudos e de tódas as agitações sociais e movimentos revolucionários que abalaram o País, no regime republicano, até a gloriosa Revolução Constitucionalista, em 1932, quando São Paulo em péso se levantou em armas, no mais sublime e edificante

movimento coletivo, exigindo o retôrno do País ao regime constitucional.

Guarda vigilante da Lei, das instituições e dos poderes constituídos, tem a Fôrça Pública crescido e acompanhado “pari-passu” a vida de São Paulo, pesando consideravelmente como fator de ordem e garantia do progresso do Estado. Através de sua honrosa e longa folha de serviços à causa pública, tem ela sabido justificar plenamente a sua nobre finalidade, não só na missão precípua de policiamento, como também em operações de guerra, ao lado das gloriosas fôrças armadas nacionais, sempre que se tornou necessário o seu concurso à defesa interna e externa da Pátria.

JOVENS ASPIRANTES E ALUNOS
OFICIAIS! NOVOS SARGENTOS
E CABOS DA F. PÚBLICA

O dia de hoje, tão caro ao espírito e ao coração de todos nós que servimos nas fileiras da Milícia Estadual, assinala mais uma etapa vitoriosa na vida do Centro de Formação e Aperfeiçoamento.

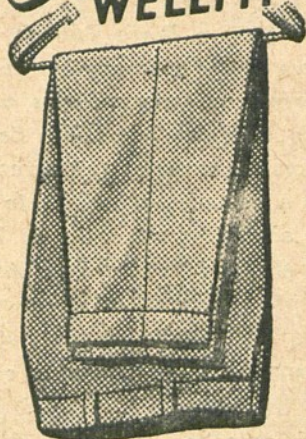
Reproduzindo palavras por mim dirigidas a outros camaradas que, como vós, por aqui têm passado, concito-vos a atentar bem para as novas responsabilidades que assumís, ao calor das vibrações que nos empolgam neste momento.

Atingistes os últimos objetivos fixados para os trabalhos deste ano, no C.F.A. Uns daqui vão partir como aspirantes, sargentos e cabos da Força Pública, em cujo serviço deverão se integrar, no exercício das funções a que se candidataram — mediante aquele processo de ajustamento do homem ao ofício de que nos fala Emílio Faguet, no seu tratado "Da Profissão". Outros aqui ainda têm de permanecer, a fim de prosseguir nos currículos, tendo em vista os objetivos finais colimados.

Sois vidas que desabrocham, iniciando os primeiros passos na corporação armada do Estado. Nela, tereis de fazer a afirmação definitiva da vossa personalidade, como cidadãos e como soldados. Fazei-o por forma a dignificar a investidura que vos é conferida.

Ao lado da Polícia Civil, responde a Força Pública pela segurança interna e a manutenção da ordem no Estado, na conformidade dos preceitos constitucionais e legais que lhe regulam as atribuições. Tal situação resulta das condições peculiares ao meio brasileiro,

Calças
"WELLFIT"



Conservam o mesmo preço e a mesma qualidade

Corte impecável, feitas à mão, pré-encolhidas e com aviamentos só de primeira qualidade.

As calças "WELLFIT", em mescla de lã australiana vêm em tres tonalidades inalteráveis Kowarick - Marron, Beige e Cinza.

Ande mais

alguns passos e
compre o que
ha de melhor

PREÇO
Cr\$ 480,

AMODELAR

R. do Arouche 211 - Tel. 34-3311
SÃO PAULO

mergulhando suas raízes na formação histórica da nacionalidade. Ajusta-se de forma original ao regime federativo em que vivemos, no qual se reservam aos Estados todos os poderes que, implícita ou explicitamente, não lhes sejam vedados pela Constituição Federal, cabendo-lhes, por outro lado, prover às

necessidades do seu govêrno e da sua administração.

Daí estar a *Fôrça Pública* organizada com base na hierarquia e na disciplina, como as demais fôrças armadas do País, condição que, além de legal, corresponde a um estado de necessidade, de que o passado está cheio de exemplos e ainda recentemente os dolorosos acontecimentos da Ilha Anchieta — embora desenrolados no quadro de um simples episódio de fuga de presos — mais uma vez puseram em evidência.

Tais preceitos precisam estar constantemente presentes ao nosso espírito, a fim de que todos os esforços convirjam no sentido de que a *Milícia Estadual* possa desempenhar, com eficiência, o papel que lhe compete no aparelhamento responsável pela segurança pública, preservando os poderes constituídos, a população e o patrimônio de São Paulo dos golpes dos inimigos da sociedade, da ordem e das instituições vigentes.

Repito uma verdade velha, mas sempre oportuna, afirmando que a *Fôrça Pública* precisa de quadros convenientemente instruídos, disciplinados e dedicados aos misteres profissionais, com cuja lealdade possa ela contar, em qualquer emergência, para o cumprimento dos deveres profissionais — sintetizados no sagrado compromisso do soldado, feito perante o altar da Pátria.

A esta unidade-escola coube preparar-vos para tão nobre e espinhosa missão. Aqui, recebestes o impulso inicial, atingindo uma base de partida de onde podereis marchar com segurança para a conquista de novos objetivos. Muito restará, porém, que terá de ser feito por vós mesmos, que ficará na dependência do vosso contingente pessoal.

Das instruções baixadas pelo Comando Francês aos novos oficiais, durante a 1.^a Grande Guerra, quero destacar êste trecho, sempre atual pelo ensinamento que encerra: “Não vá ninguém pensar que, promovido há pouco, já ficou sendo “úm chefe”, só porque todos lhe cumprem as corriqueiras ordens de cada dia. O que isso quer dizer é simplesmente que lhe respeitam o posto”.

A graduação não é tudo, para o judicioso exercício da autoridade hierárquica. Em cada escalão de comando, segundo as exigências dos nossos regulamentos, o chefe — para merecer realmente êste nome — precisa preencher um conjunto de qualidades essenciais, assim discriminadas: ser instruído, dar o exemplo, saber comandar, ter o sentimento das possibilidades e, acima de tudo, possuir caráter.

Adquirir e aperfeiçoar tais prediados é obra para tôda uma existência passada nas fileiras de uma corporação armada, uma vez que, com o acesso aos sucessivos degraus da hierarquia, cada um dêles vai sendo posto à prova em escala cada vez maior e em função do tirocínio adquirido no posto anterior.

Eis a tarefa que vos espera, no quadro do conjunto de que fazeis parte. Não podeis pensar, por enquanto, em direitos e vantagens para vós mesmos, mas, ao contrário, nos deveres contraidos para com a Corporação, no seio da qual deveis construir um patrimônio pessoal do qual possais vos orgulhar, no futuro, e com êle se engrandecer o patrimônio coletivo que ela representa.

Para a frente, pois, com fé na vossa nobre missão, pensamentos e ações voltados para a grandeza do Estado e da Pátria!”.

Turma do Centenário

A TURMA de oficiais da Fôrça Pública, denominada do Centenário — por haver montado guarda de honra ao monumento do Ipiranga, quando se deu a ereção do magnífico marco da Independência do Brasil — levou a efeito evocativas solenidades,

Leme, magnífico Reitor da Universidade de São Paulo; dr. Altino Arantes, paraninfo da turma de 1922; ceis. Odilon Aquino de Oliveira, José de Anchieta Torres e Cândido Bravo; drs. Luís da Câmara Lopes dos Anjos e Tibério Canceli, o primeiro, presidente, e, os de-



Aspecto da missa rezada na Igreja N. S. Auxiliadora

por ocasião do 30.º aniversário do término do respectivo curso.

Pela manhã do dia 20 de janeiro foi rezada solene missa em ação de graças, na igreja de N. S. Auxiliadora, onde anotamos a presença das seguintes pessoas entre outras: prof. Ernesto

mais, juizes do Tribunal de Justiça Militar; ten. cel. Luís Gonzaga de Oliveira, chefe do E.M. da Fôrça Pública e Comandantes de corpo e chefes de serviço da Corporação.

Presentes também se encontravam todos os remanescentes da turma e do



No Restaurante Fasano — Flagrantes do almoço

corpo docente da época, bem como as exmas. famílias e inúmeras pessoas gradadas e amigas.

Oficiou a Santa Missa monsenhor Cavalheiro Freire, capelão da Força Pública, pronunciando magnífico sermão, cujo tema principal foi o entrelaçamento da cruz e da espada, através do tempo.

São componentes da "Turma do Centenário": ceis Sebastião do Amaral, juiz do Tribunal de Justiça Militar do Estado, Benedito de Castro Oliveira, José Ramos Nogueira, Manoel Augusto Baltazar, Thales Prado Marcondes, Lúcio Rosales e José Hipólito Triguei-

rinho; tens. ceis. João Procópio da Silva e Alberto Fischer; majores Benedito Serpa e José Camilo Valença.

Oficiais falecidos que foram da mesma turma: ten. cel. dr. Romão Gomes, major Joaquim Pires de Souza, caps. Antônio Luís dos Santos, Cesar Honório de Campos, Nicanor Elói de Melo e José Garcia de Toledo, e aspirante João Pereira da Cunha.

No mesmo dia, às 13 horas, no Restaurante Fasano, realizou-se o almoço de confraternização, ao qual estiveram presentes, como convidados de honra, o dr. Altino Arantes, professores e exmas. espôsas. Especialmente



Após o almoço de confraternização

convidados também se achavam presentes representantes de "O Estado de São Paulo", "A Fôlha da Manhã" e o Diretor Geral de "Militia".

Foi uma festa de saudosas reminiscências, através de evocativo discurso proferido pelo cel. José Hipólito Trigueirinho, o qual falou pela Turma. Também discursaram, com brilhantismo e altos sentimentos, o cel. José da Silva, pelos professores, e o dr. Altino Arantes Marques, paraninfo dos aspirantes de 1922. Falou ainda o cel.

Edgard Pereira Armond, havendo levantado o brinde de honra ao paraninfo, o cel. Sebastião do Amaral.

"Militia", penhorada pela distinção do convite a seu Diretor Geral, se associou, de coração, às esplêndidas solenidades em homenagem ao 30.º aniversário da conclusão de curso da "Turma do Centenário" e apresenta a cada um de seus componentes as mais efusivas congratulações.

Os clichês dão idéia das comemorações levadas a efeito.

VERNIZES

Tintas finas em pó e em tubos, telas, anilinas e purpurinas, brochas e pinceis

TINTAS

ESMALTES

Tintas preparadas, estampas decorativas e modernas, resinas, oleos de linhaça, alvaiade e água raz

CASA FERNANDES

Viuva Antonio J. Fernandes & Filho Ltda.

IMPORTADORES E FABRICANTES

MATERIAL PARA PINTURA EM GERAL

RUA 11 DE AGOSTO, 57

FONE 32-5469

SAO PAULO



Vibrou a meninada do 6.º B.C.

Festa de Natal

As diversas unidades da Fôrça Pública, a exemplo do que têm feito nos anos anteriores, em plausível exaltação das magnas datas da cristandade, acolheram em suas sedes, por ocasião das festas de Natal, oficiais e praças da milícia e seus familiares, para em comunhão, exaltarem os sentimentos de solidariedade entre seus componentes e, como no aconchêgo de um lar, fruírem das puras alegrias e do confôrto espiritual, propiciados pela evocação das

meigas, sensíveis circunstâncias, que assinalam o nascimento de Jesus.

Para gáudio nosso o noticiário desses tradicionais festejos nos vem não só da Capital, mas de todos os centros em que se situam núcleos da Corporação.

Não bastariam as páginas de "Militia" para descrever, uma a uma, as festividades realizadas, mormente se considerarmos que a surpresa dos presentes, das merendas e dos "shows" à

petizada, foi uma torrente de alegria, incomensurável satisfação, fontes de um mundo das mais puras emoções dos corações infantís...

Assim, vão nossas palavras, em sintético registro das belas iniciativas, como especial aplauso a seus idealizadores e organizadores, e como encora-

jamento a outros, de modo a iniciarem o mesmo caminho. Destarte poderão, como os primeiros, aureolados pelas bênçãos divinas, experimentar a satisfação íntima que lhes hão de ofertar as criancinhas.

Os clichês, oferecem ao leitor sugestivos aspectos das festividades.



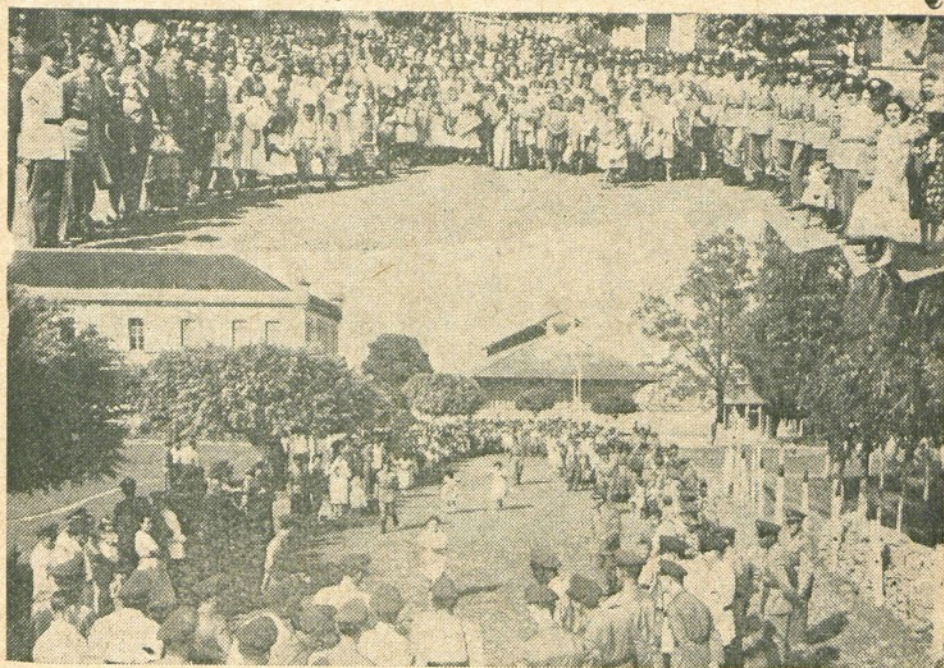
O contentamento foi geral no Serviço de Saúde. "Obrigado, Papai Noel", disseram as crianças que foram ao Serviço de Transmissões (ao centro); A cousa pegou fogo na Escola de Educação Física. (em baixo)



Aspectos dos "shows" realizados em várias unidades



No S.T.M. houve muito entusiasmo, muitas crianças e presentes a granel



Em Bauru a coisa foi séria. A petizada do 4.º B.C. divertiu-se como gente grande

O Serviço de Engenharia não faltou. E nem faltaram as crianças à sua festa



Papai Noel também esteve no Serviço de Intendência. Distribuiu balas, brinquedos e alegria em profusão





O Batalhão Policial brilhou, mais uma vèz. E a garotada gostou da festa.



A festa do C.F.A. marcou época. Que mais dizer ante os flagrantes acima?



"Perna, Papai Noel!" gritaram as crianças. E a alegria tomou conta do Regimento de Cavalaria

— "Presente!" respondeu o Btl. Tobias de Aguiar. E os presentes encheram os bracinhos gulosos da garotada feliz



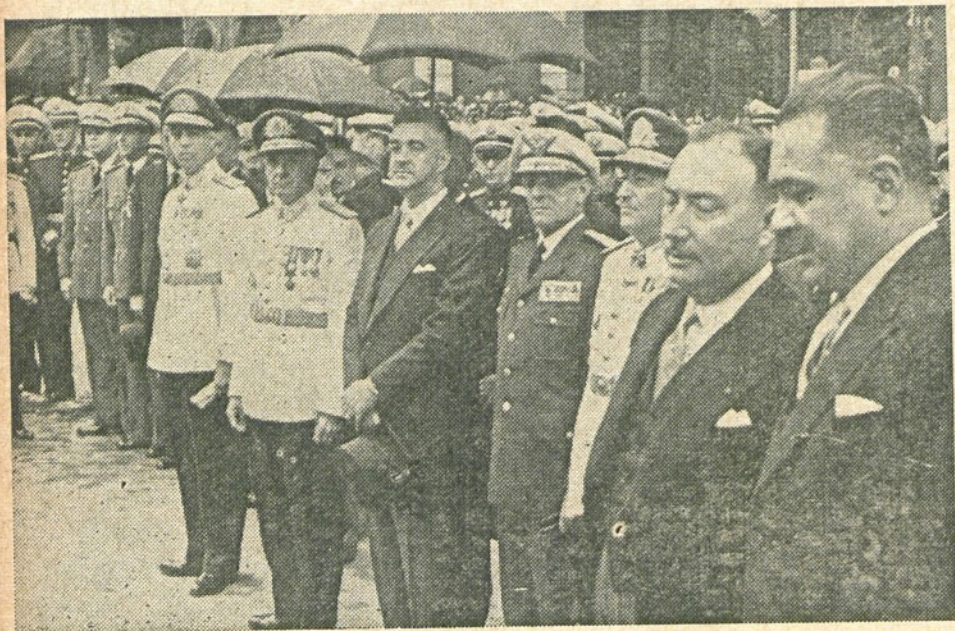
Empório das Tintas Ltda.

FUNDADO EM 1923

TINTAS PARA TODOS OS FINS

R. José Bonifácio, 114 - Fones: Escrit. 35-1896 - Loja 32-1285 - Cx. 2870 - S. PAULO - BRASIL

DIA DE SÃO PAULO



O governador Garcez assiste, em companhia de altas autoridades civis e militares, às solenidades levadas a efeito no Pátio do Colégio

São Paulo viu transcorrer, a 25 de janeiro, entre festas e realizações, mais um aniversário de sua fundação.

Em comemoração da efeméride o prof. Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado, acompanhado do Secretariado, do Prefeito da Capital e dos Chefes das Casas Militar e Civil, recebeu, nos Campos Elíseos, sendo cumprimentado pelos membros do Corpo Consular, do Poder Judiciário, das Forças Armadas, do Clero, de associações culturais, científicas e de outras classes.

A Força Pública, pelos seus oficiais superiores incorporados, tendo à frente o Comandante Geral, compareceu à recepção, apresentando cumprimentos

ao governador paulista, pelo transcurso da grande data.

O governo do Município organizou vasto programa de comemorações em homenagem à fundação de São Paulo.

Pela manhã, às 8,30 hs., o governador do Estado, na presença de altas autoridades civis e militares, assistiu, no Pátio do Colégio, ao hasteamento da Bandeira, ao som do Hino Nacional e com a continência de estilo, prestada pelo Batalhão de Guardas da Força Pública. S. excia. depositou, a seguir, uma corôa de flôres no monumento comemorativo da fundação da cidade, sendo acompanhado, nesse gesto, pelos representantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica e pelos membros do Corpo Consular.

As 14,30 hs. o prof. Lucas Nogueira Garcez presidiu à cerimônia de lançamento da pedra fundamental do viaduto que transporá as linhas da E.F. Santos-Jundiáí, ligando as avenidas Anhangabaú e Tiradentes.

Proseguindo as solenidades planejadas, foram inauguradas e entregues ao uso público as avenidas em Y, que fazem a ligação do Parque D. Pedro II com o Cambucí.

Cêrca de 15,30 hs., o governador e comitiva, o gen. Edgard de Oliveira, cmt. da 2.a R.M., o cap. de mar e guerra Luís Felipe Saldanha da Gama, o prefeito Armando de Arruda Pereira e inúmeras outras autoridades assistiram à inauguração dos ataúdes colocados na cripta construída sob o Monumento do Ipiranga, destinados a abrigar os restos mortais do Imperador D. Pedro I e da Imperatriz D. Leopoldina.

As 17,00 hs., aproximadamente, as autoridades, sempre à frente o governador Garcez, dirigiram-se à divisa dos municípios da Capital e de São Caetano do Sul, no fim da rua Ibitirama, onde será erigida moderna ponte de cimento armado. Discursaram os prefeitos dos dois municípios, sendo salientada a importância da ligação intermunicipal. Procedeu-se, depois, ao lançamento da pedra fundamental da ponte.

Mas, como fêcho de ouro das comemorações do dia de São Paulo, estava reservada aos paulistas uma solenidade duplamente grata: a inauguração, no Ibirapuéra, da praça Armando

de Sales Oliveira e, no coração do logradouro, a do Monumento das Bandeiras.



O governador Garcez deposita uma corôa de flôres no marco comemorativo da fundação de São Paulo

Na praça que relembra o nome do notável estadista paulista, a quem — não fôsse por outros méritos — a história já reservou lugar de destaque, como fundador da monumental Universidade de São Paulo, fonte de ciência e de cultura, vimos, eufóricos, a satisfação de sagrado compromisso, qual seja o de perpetuar, em granito bruto, vertido da terra que tanto amaram, os viris bandeirantes, propulsores do progresso paulista e conquistadores das fronteiras nacionais.

Ficou, assim, para apreciação das gerações porvindouras, mais um ano, o 399.º, de insuperáveis dinamismo e realizações da cidade piratiningana.

Os sentimentos fortes nas almas fracas são como espadas nos braços das crianças.

GLÁUCIAS

Homenagem da Associação Campineira de Imprensa ao Comandante do 8.^o B.C.

Reafirmando o alto conceito de que goza o 8.^o B.C. em Campinas, seu atual comandante recebeu da Associação Campineira de Imprensa expressiva homenagem. Assim, no dia 22, às 20,30 horas, o ten. cel. Agenor de Almeida Castro e exma. espôsa dona Londina Soares de Moura Castro, acompanhados dos oficiais do batalhão, foram recepcionados na sede da A.C.I., por seus diretores e associados, tendo à frente o presidente em exercício, o jornalista Bráulio Mendes Nogueira.

Os jornalistas de Campinas e oficiais do 8.^o B.C. mantiveram cordial palestra, demonstrando o perfeito entendimento que existe entre as duas classes.

A saudação ao ten. cel. Agenor de Almeida Castro foi feita pelo jornalista Bráulio Mendes Nogueira que, em entusiásticas palavras, disse dos serviços do batalhão à Campinas e à vasta zona que lhe é atribuída e do reconhecimento do povo. Exaltou ainda o papel da Fôrça Pública, como corporação mantenedora da ordem e da segurança pública, e a excelência de seus serviços, graças ao carinho com que seus chefes zelam pela seleção e instrução dos homens.

O jovem, inspirado e vibrante poeta campineiro Camilo Guimarães, recitou, em homenagem ao 8.^o B.C., a poesia abaixo transcrita:

Amigos, sede benvidos

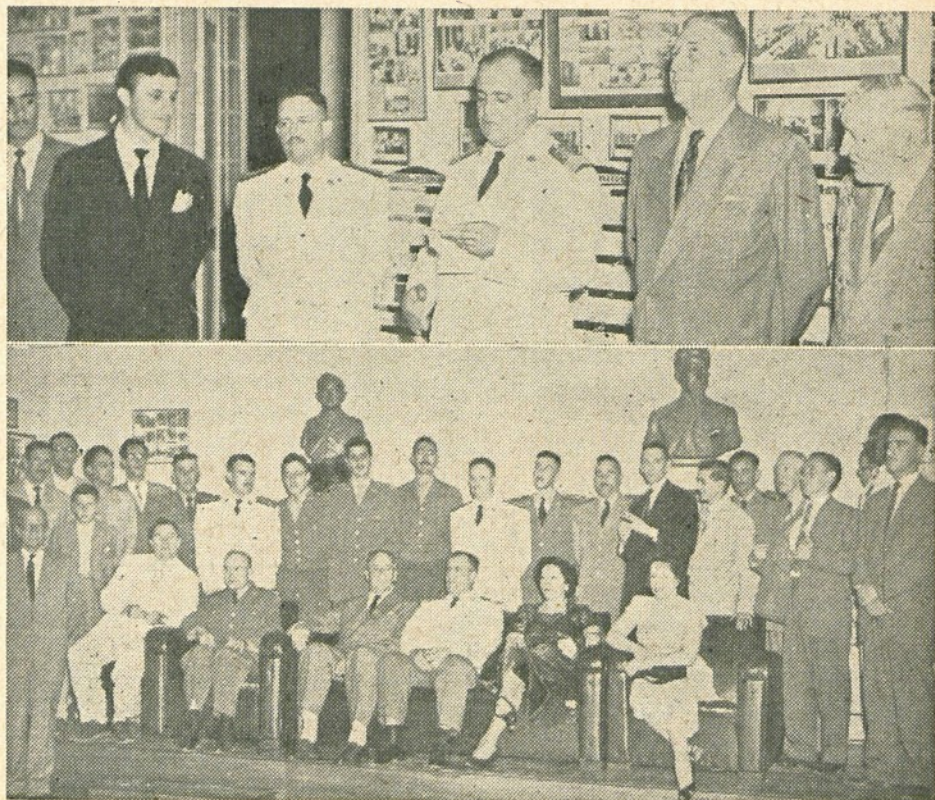
Com grinaldas de alegria
Neste venturoso dia,
A esta amada associação,
Que vos recebe sorrindo
E vos abraça contente,
Entregando de presente
O seu grande coração.

Este é o templo em que as idéias
Tornam-se mais cristalinas
Esta é a jóia de Campinas
O nosso fagueiro lar.
Também é a nossa casa,
Nossa doce companheira
Que Bráulio Mendes Nogueira
Está firme a nortear.

E neste momento unidos,
Sob o anseio desta hora,
Em nossos lábios aflora
Um ditoso brinde, que
E' uma sincera homenagem
A vós, valentes soldados,
Que sempre tendes honrado
O nobre 8.^o B.C.

Salve pois, glórias da Pátria,
Esperança deste povo
Que sempre, de um modo novo,
Sabeis a todes servir.
Marcando com pena de ouro
Nas folhas da nossa história
Para um ditoso porvir.

Salve amigos, nesta data,
Que tanta felicidade
Vem unir nossa amizade
De um modo alegre e gentil;
Salve glórias de São Paulo
Esperanças peregrinas,
Jóias da nossa Campinas,
Salve filhos do Brasil!



O cmt. Agenor agradece a homenagem. Em baixo, homenageado e homenageantes

Agradecendo a homenagem usou da palavra o ten. cel. Agenor de Almeida Castro, afirmando que tudo faria para prestar, sempre, a Campinas e às cidades cujos destacamentos são do 8.º B.C., dentro dos meios de que dispõe, o serviço policial que for necessário, não medindo esforços para melhorá-lo.

Compareceu à festa o ten. cel. Artur Carlos Trita, comandante interino do 1.º B.C.C.L., aqui aquar-

telado, que se fez acompanhar de vários oficiais de sua unidade.

Aos presentes foi servido um coquetel.

Retirando-se da A.C.I. o ten. cel. Agenor, acompanhado de oficiais do 8.º B.C. e do jornalista Carlos Alberto, visitou os jornais diários de Campinas, «Correio Popular», «Diário do Povo» e «A Defesa», onde foi cordialmente recebido por seus diretores e redatores.

Não sou polít'co; quanto a meus outros hábitos, são bons.

ARTEMUS WARD



O cel. Odilon Aquino de Oliveira, presidente do Tribunal de Justiça Militar, quando proferia o seu discurso

Despedida do Dr. Câmara Lopes

Atingindo no corrente mês a idade limite para permanência nas elevadas funções de juiz do Tribunal de Justiça Militar do Estado, aposentar-se-á o dr. Luís da Câmara Lopes dos Anjos que, por longos anos, emprestou àquele Egrégio Órgão as luzes de sua inteligência e de seu saber.

Destarte, decidiu a alta Côrte solenizar a sessão plenária realizada a 21 de janeiro, última a que compareceria como juiz efetivo o dr. Câmara Lopes, e transformá-la em sessão de homenagem e despedida a seu emérito servidor.

Além de seus pares e funcionários da Justiça Militar, estiveram presentes à sessão solene o dr. Ernesto Leme, Magnífico Reitor, representantes do Tribunal de Justiça, do Tribunal de

Contas e do Comando Geral da Fôrça Pública, ceis. Arlindo de Oliveira e Coriolano de Almeida Júnior, juizes aposentados, grande número de oficiais da Fôrça Pública e outras autoridades e pessoas gradas.

O homenageado, possuído de incontida emoção, rememorou, em traços rápidos e eloqüentes, sua passagem pelo Tribunal Militar do Estado e ressaltou a valiosa atuação de seus pares e o grande coração de cada um, alí mesmo evidenciado pelas inequívocas provas de amizade que lhe tributavam, através daquela pública manifestação.

Saudando o homenageado, proferiram brilhantes discursos os drs. Ibrain Nobre e Ricardo G. Daunt, pelo Ministério Público, e o cel. Cândido Bravo e dr. Alcides Chagas da Costa, pelos juizes suplentes.



O dr. Câmara Lopes, no flagrante superior, agradece as homenagens que lhe foram tributadas. Em baixo, o dr. Ibraim Nobre sauda o homenageado

Enaltecendo a personalidade e a atuação do dr. Câmara Lopes e agradecendo os valiosos serviços por êle prestados ao Tribunal Militar, falou, em feliz improviso, o cel. Odilon Aquino de Oliveira, presidente da mesma Côrte.

Associamo-nos às expressivas manifestações em homenagem ao dr. Luís Câmara Lopes dos Anjos e lhe formulamos os melhores votos de felicidade, na nova etapa que a vida lhe propicia.



Quem são os amigos da Etelvina?



Associação dos Oficiais Reformados
e da Reserva da Fôrça Pública

XVIII ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

A simpática e já tradicional entidade dos companheiros que foram o sustentáculo da nossa Fôrça Pública de ontem, cheia de glórias e de galardões, completou, a 24 de janeiro último, 18 anos de existência.

Data sobretudo significativa para todos nós, foi condignamente comemorada pela Diretoria da Asso-

ciação, que fêz realizar várias solenidades, entre as quais se incluíram a inauguração da nova séde do clube, à rua da Liberdade, 47 - 12.º pavimento, a entrega de diplomas a sócios honorários e beneméritos e a colocação do retrato do prof. Lucas Nogueira Garcez, governador de São Paulo, no salão de honra da entidade.



Aspecto da assistência

O ponto alto das comemorações foi, porém, o banquete oferecido pela Associação ao governador Garcez, no Restaurante Molinaro, ao qual estiveram presentes as mais altas autoridades civis e militares do Estado.

Nessa ocasião, saudando o chefe do Executivo, o cel. Homero da Silveira, presidente da Associação, proferiu brilhante discurso, do qual destacamos estes trechos:

«Prezados companheiros! Hoje, que os nossos corações estão cheios de transbordante alegria, ao contemplarmos este deslumbrante cenário presidido pelo nosso grande amigo, o notável Governador Lucas Nogueira Garcez, volvamos nossos pensamentos para os longos anos já decorridos e nos relembremos encantados, com a consciência tranqüila, dos tempos gloriosos em que, na ativa, muito trabalhâmos, nos sacrificando até, para manter e elevar as brilhantes tradições da nossa querida Fôrça Pública».

«Hoje, reformados ou na reserva, nos conservamos congregados, de mãos dadas, numa união pura e fraternal, como se fôssemos todos membros de uma única e grande Família — A FÔRÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO — e irmanados, ombro a ombro, com os nossos valorosos colegas da ativa que, no presente, se desdobram a executar o mesmo que fizemos no passado. Continuaremos nossa vigília, trabalhando e dispondo até, se necessário, de tôdas as nossas energias pelo nosso engrandeci-

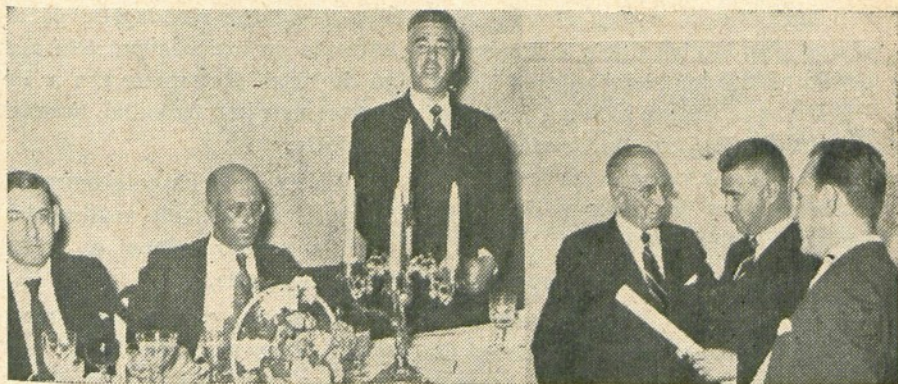


A srta. Maria Pia Sinóquio ao executar o bailado "Travessuras"

mento e progresso, preservando a honra da nossa Corporação e a de nossa querida Pátria».

«Excelentíssimo Senhor Governador Lucas Nogueira Garcez: —

Para que seja eterna e perene a amizade e a consideração que Vossa Excelência claramente dispensa



Dois flagrantes: 1) o governador Garcez recebe das mãos do gen. Miguel Costa, o diploma de Presidente de Honra da Associação. 2) S. excia agradece a homenagem e saúda a entidade



Ato solene da colocação, na séde da A.O.R.R.F.P., do retrato do Governador Lucas Nogueira Garcez

aos inativos militares da Força Pública; para que os preciosísimos serviços que a classe tem recebido de seu esclarecido govêrno sejam argmassados em nosso sincero reconhecimento, a A.O.R.R.F.P., pela sua Diretoria e respectivos Conselhos Diretor e Fiscal, houve por bem, afim de realçar os méritos de Vossa Excelência, conceder-lhe o título de seu Presidente de Honra».

Finalizando, o cél. Homero pediu ao gen. Miguel Costa, o mais graduado oficial na hierarquia da Força Pública, que fizesse entrega, ao prof. Garcez, do diploma de Presidente de Honra da Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva da Força Pública de São Paulo.

O ato foi vivamente aplaudido.

Agradecendo, o governador do Estado salientou o caráter cívico da solenidade, em que, disse, homens conscientes, patriotas, insuspeitos, oficiais habituados ao cumprimento do dever, apontavam ao administra-

dor a senda a seguir, no afã de bem servir à coletividade.

Depois, emocionando os presentes, disse o governador, dirigindo-se ao gen. Miguel Costa: «Transcorridas as paixões de que foram férteis os anos que culminaram com vossas legendárias campanhas, que dividiram em críticas e louvores, na mocidade, a geração a que pertenco, apresentai-vos perante a história, certo ou não de vossas convicções, como um exemplo da bravura patricia a serviço do ideal. Estremeceste a Pátria, encaneceste no trabalho, lutaste pelo ideal».

Encerrando as comemorações da fundação da entidade, realizou-se concorrida sessão solene e, a seguir, grandioso baile.

«Militia», emprestando sua adesão a tôdas as festividades, cumprimenta a Diretoria da Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva e augura à Sociedade o mais promissor futuro.



... dois coelhos de uma cafadada

SARIDON "ROCHE"
contra a dor - contra a febre

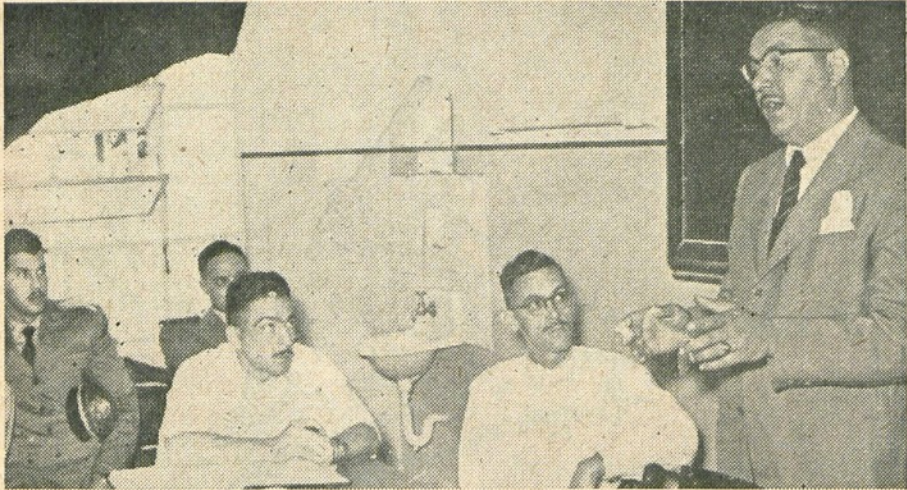
PRODUTOS ROCHE

Químicos e Farmacêuticos S. A.

Rua Morais e Silva, 30

RIO DE JANEIRO, D. F.

Conferência



O conferencista e parte da assistência

A Chefia do Serviço Odontológico da Fôrça Pública vem desenvolvendo esforços no sentido de aprimorar, em todos os aspectos, a eficiência dos trabalhos sob sua direção.

Ainda há pouco, a 23 de janeiro passado, patrocinou, no Centro de Estudos Médicos da Corporação, a realização de concorrida conferência, sob o

tema "Considerações sôbre cirurgia buço-maxilar", proferida pelo cirurgião dentista, prof. Mário Graziani.

"Militia", agradecendo o convite recebido, felicita o conferencista e o ten. cel. Breno Pereira da Silva, chefe do Serviço Odontológico, pelo êxito da iniciativa.

MATERIAIS ELÉTRICOS EM
GERAL — INSTALAÇÕES DE
LUZ E FORÇA
RADIOTELEFONIA

LUSTRES E ARANDELAS DE ESTILO
ARTIGOS ELÉTRICOS PARA USO DO-
MÉSTICO — MATERIAL TELEFÔNICO

CASA B. SANT'ANNA DE ELETRICIDADE S/A.

IMPORTADORES

A MAIS ANTIGA DO RAMO

R. Benjamin Constant, 187
CAIXA POSTAL, 1020

SÃO PAULO

END. TELEGR.: "ELETRO"
FONES: 32-2963 e 32-2779

CEARÁ

INSPETORIA GERAL DE TRÂNSITO

Assumiu as elevadas funções de Inspetor Geral do Trânsito do Ceará, cargo a que foi elevado pela administração cearense, a 14 de novembro último, o cel. Abelardo Rodrigues, antigo assinante desta revista.

DECLARAÇÃO DE ASPIRANTES

A 7 de dezembro p. passado, foram solenemente declarados aspirantes da P.M. da terra de José de Alencar os seguintes alunos do Curso de Formação de Oficiais Combatentes: Francisco Cruz Matos, Emanuel Fortaleza de Araujo, Antônio Onofre Filho, Edagar Ferreira de Carvalho, Raimundo Fernandes, Raimundo Nonato Lopes (êste da P.M. do Piauí), Manuel Bezerra, Luiz Teixeira Pinto, Moacir Soares Pedrosa, Benjamim Augusto da Silva e Leandro Bezerra de Menezes. A êsse sangue novo das co-irmãs cearense e piauiense, "MILITIA" augura o mais brilhante dos futuros.

CHEFIA DO ESTADO MAIOR

Por ato do sr. governador do Estado, foi nomeado chefe do Estado Maior da Polícia Militar do Ceará, o ten. cel. Markan de Matos Dourado, um dos mais brilhantes e cultos oficiais da co-irmã cearense.

NOMEAÇÃO DE DELEGADOS

Foram nomeados delegados especiais de polícia, os seguintes oficiais: 2.º ten. José P. Araujo, para Tianguá; 2.º ten. Raimundo Ferreira Campos, para Pereiro; e major Francisco Bento da Silva, para Brejo Santo.



RIO GRANDE DO SUL

PROVENTOS DE INATIVIDADE DOS SERVIDORES DO ESTADO

Foi promulgada pelo Executivo riograndense a Lei n.º 1993, de 27-XII-52, regulando os proventos de inatividade dos servidores do Estado, e que entrou em vigor a 1.º de janeiro do ano em curso. Possuindo alguns dispositivos interessantes, passamos a transcrever o respectivo texto:

"Art. 1.º — Os servidores civis e militares do Estado, quando em inatividade por aposentadoria, reserva ou reforma, perceberão, sempre, proventos iguais aos vencimentos que, em qualquer época, venham a perceber os servidores em atividade da mesma categoria, padrão, posto, ou graduação, respeitada a proporcionalidade do tempo de serviço.

Parágrafo 1.º — Para a efetivação do disposto neste artigo sempre que forem aumentados os vencimentos dos servidores em atividade, serão revistos, independentemente de requerimento dos interessados, os proventos dos inativos.

Parágrafo 2.º — Os atuais inativos, civis e militares terão direito, a partir da vigência desta lei, à elevação de seus proventos, na forma preceituada neste art., independentemente de requerimento.

Art. 2.º — É instituída, para fazer face às despesas decorrentes desta lei, a contribuição de dois por cento (2%), a recair, compulsoriamente, sobre os vencimentos dos servidores em atividade e sobre os proventos dos inativos.

Art. 3.º — Não se aplica o disposto nos artigos 1.º e 2.º aos titulares que gozem da garantia de irredutibilidade de vencimentos, salvo se o requererem dentro de noventa dias (90), contados do ingresso na função pública.

Parágrafo único — O prazo de opção para os atuais titulares, em atividades ou inativados, no gôzo da mesma garantia, contar-se-á da data desta lei.

Art. 4.º — O recurso obtido com a aplicação desta lei será recolhido ao Tesouro do Estado e figurará no orçamento sob a rubrica: contribuição dos servidores para proventos de inatividade”.

VISITA DE CORTESIA

Chefiadas pelo cel. Oscar Antunes de Oliveira, estiveram em visita de

cortesia, no Q.G. da Brigada Militar, as equipes de tiro e esgrima do Centro Militar do Exército Uruguayo, que ali foram concorrer no concurso internacional de tiro promovido pela Federação de Caça e Tiro e Federação de Esgrima, gaúchas.

As representações referidas, compostas de 21 oficiais, mantiveram cordial e animada palestra com os oficiais do E.M., no salão nobre do Q.G.

Acompanharam os visitantes os cap. Carlos Pandolfo, presidente da Federação de Esgrima, e o sr. Gildo Russowski, presidente da Federação de Caça e Tiro.

DOADO UM TERRENO AO CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DA BRIGADA

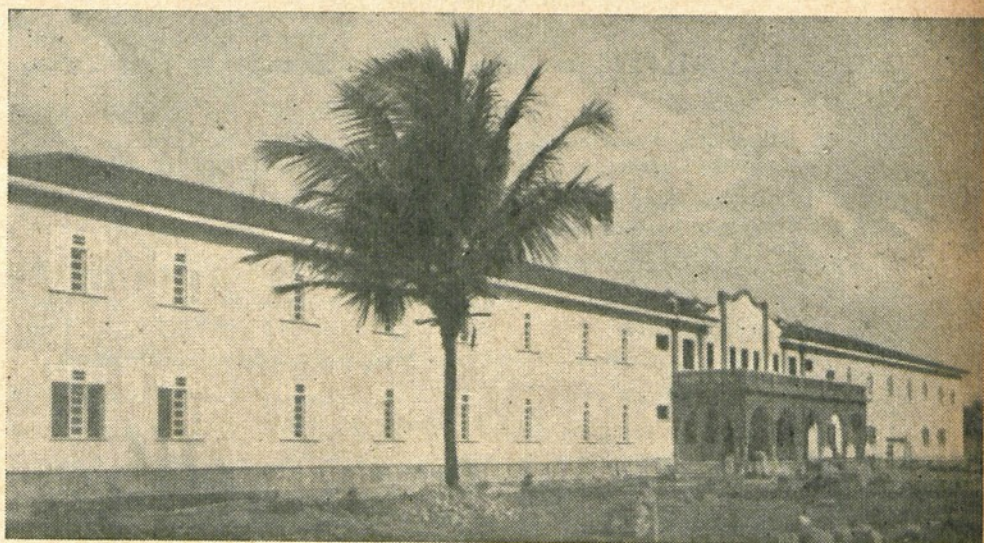
Através da Lei n.º 1953, de 15-XII-52, o Executivo gaúcho foi autorizado a doar, ao Clube dos Subtenentes e Sargentos, um terreno de mais de 2.000 metros quadrados, situado na capital do Estado, destinado à construção da sede social daquela entidade.

SANTA CATARINA

PROMOÇÕES DE OFICIAIS

Por terem concluído o Curso de Formação de Oficiais, foram promovidos ao posto de 2.º tenente, os seguintes alunos-oficiais: Décio José do Lago, Edmundo J. Bastos Junior, Júlio T. B. Dutra, Léo Meyer Coutinho, Paulo Cardoso, Sidney do Lago, Wallace Capela e Zízimo Moreira.

RIO GRANDE DO NORTE



Quartel da Policia Militar

Consumir

É um dever de patriotismo.

Produtos

É contribuir para o
desenvolvimento da
nossa produção

Nacionais

É ajudar a libertação
econômica do Brasil.

NOSSOS REPRESENTANTES

Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

BOLÍVIA (Cuerpo de Carabineros)

— Dirección General de Policía (La Paz) — cap. Saul Herbas Casanovas.

CHILE (Cuerpo de Carabineros)

— Victoria Subercaseaux, 173 2.º piso (Santiago) — teniente Efraín de la Fuente Gonzáles.

— Prefectura General (Valparaíso) — capitán Franklin Troncoso Bachler.

— IV Zona de Carabineros (Concepción) — capitán Moysés Suty Castro

ACRE (Guarda Territorial)

— Q.G. (Rio Branco) — ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque.

ALAGOAS (Policia Militar)

— Q.G. (Maceió) — cap. José Cavalcante Maranhão.

AMAPÁ (Divisão de Segurança e Guarda)

— Sede (Macapá) — Raimundo Walter Luz.

AMAZONÁS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)

— Major Caetano Felix do Nascimento

BAHIA (Policia Militar)

— Q.G. (Salvador) — cap. Gestsemani G. da Silva.

CEARA (Policia Militar)

— B.I. (Fortaleza) — 1.º ten. Antônio Nilson Rodrigues.

DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — major Darcy Fontenelle Castro

— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Manoel Apolinário Chaves.

— 6.º B.I. (Rio de Janeiro, D.F.) — cap. Hélio Miranda Quaresma.

— Escola Técnica do E.B. — cel. pe. João Tenei de Camargo e Silva.

ESPIRITO SANTO (Policia Militar)

— Q.G. (Vitória) — 1.º ten. Alfredo P. Barroca.

GOIÁS (Policia Militar)

— Q.G. (Goiânia) — 2.º ten. Brasil Coury

MARANHAO (Fôrça Policial)

— Q.G. (São Luiz) — major Arlindo Faray.

MATO GROSSO (Policia Militar)

— Q.G. (Cuiabá) — ten. cel. Gonçalo Romão de Figueiredo.

— 2.º B.C. (Campo Grande) — ten. cel. Hermenegildo T. do Nascimento.

PARÁ (Policia Militar)

— Q.G. (Belém) — cap. Walter Moreira Cals.

PARAÍBA (Policia Militar)

— Q.G. (João Pessoa) — 1.º ten. José Belarmino Feitosa Filho.

PARANA (Policia Militar)

— Q.G. (Curitiba) — Cap. Washington Moura Brasil.

— Guarda Noturna (Curitiba) — sr. Floriano José da Costa.

PERNAMBUCO (Policia Militar)

— Q.G. (Recife) — cap. João Rodrigues Pereira.

PIAUI (Policia Militar)

— Q.G. (Teresina) — cap. Santiago Vasques Filho.

RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)

— Q.G. Capitão Walter Zulmíro Pereira de Castro

RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)

— Q.G. — cap. Antônio Moraes Neto

RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)

- Q.G. (Porto Alegre) — 2.º ten. Ernani Pereira de Aquino.
- 4.º B.C. (Pelotas) — cap. Renato Moro Ramos
- 1.º B.C. (Santa Maria) — ten. Pedro Celeny S. Piress Garcia.
- 2.º R.C. (Livramento) — 2.º ten. Carlos Cravo Rodrigues.
- B.G. (Rio Grande) — 2.º ten. João Matos de Araujo.
- 3.º B.C. (Passo Fundo) — Asp. Armando Chavés Credideu.

SANTA CATARINA (Polícia Militar)

— Q.G. (Florianópolis) — 2.º ten. Manoel Gomes

SÃO PAULO (Força Pública)

- Q.G. (Capital) — cap. Nelson Agostinho Ferreira.
- C.F.A. (Capital) — 1.º ten. Osvaldo Hildebrand.
- B.G. (Capital) — 2.º ten. Paulo Ribeiro.
- 2.º B.C. (Capita) 1.º ten. Ricardo Gonçalves Garcia.
- R.C. (Capital) — cap. Plínio Desbrousses Monteiro
- C.B. (Capital) — 1.º ten. Samuel Rubens Armond
- 3.º B.C. (Ribeirão Preto) 1.º ten. Odilon Spinola Neto.
- 1.º B.C. (Capital) — 2.º ten. Almir Ribeiro Gomes
- B.P. (Capital) — 2.º ten. Hélio Guaicuru de Carvalho.
- 4.º B.C. (Bauru) — 2.º ten. Alaôr de Souza Campos
- 5.º B.C. (Taubaté) — 2.º ten. Mário Ferreira
- 6.º B.C. (Santos) — 1.º ten. Luiz Nobrega e Silva
- 7.º B.C. (Sorocaba) — ten. Alvaro Parreiras
- S.M.B. (Capital) — cap. Olívio Franco Marcondes.
- S.E. (Capital) — cap. Augusto de Abreu.
- S.I. (Capital) — 2.º ten. José Picelli.
- S.F. (Capital) — 2.º ten. Mário Costa e Silva
- S.Subs. (Capital) — ten. Tiago Vilaverde Prior.
- E.E.F. (Capital) — 1.º ten. Ademar Ferreira.
- S.T.M. (Capital) — 1.º ten. Hildebrando Chagas da Silva
- S.S. - H.M. (Capital) — 1.º ten. Irani Paraná do Brasil
- 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — 1.º ten. Alfredo P.P. Neves
- 2.ª Cia. Ind. (S. Jossé do Rio Preto) — 2.º ten. José Ribeiro de Godói.
- 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — cap. Divo Barsotti
- 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — cap. Antônio Augusto de Souza Filho.
- 1.ª C.I.B. (Santos) — cap. José Limongi França
- Rádio Patrulha (Capital) — sr. Epaminondas Caldas Camargo.
- Cia. Policiamento Rodoviário (Capital) — 1.º ten. Jalmir C. Costa
- Polícia Florestal (Capital) — cap. Rodolfo Assunção.

SERGIPE (Polícia Militar)

— Q.G. (Aracaju) — 2.º ten. José Félix da Silva

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.

A Fôrça Pública e a «São Silvestre»

ENGALANADA A ÚLTIMA NOITE DO ANO COM A MAIS BELA PROVA PEDRESTE DO MUNDO — ÉCOS. DE UMA GRANDE VITÓRIA NACIONAL — OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Criadora da «São Silvestre», por seu patrono Cásper Líbero, a «Gazeta Esportiva» realiza, em tôdas as noites de fim de ano, uma corrida que lhe leva o nome. Disputada há quase três décadas a corrida de São Silvestre é a prova mágica que faz fremir e que trás para as ruas toda uma população, na mais festiva noite do ano. Apesar da tradicionalíssima chuva a gotejar na metrópole Bandeirante, incessante e permanentemente, desde as primeiras horas da noite, avultou o número dos concorrentes, ultrapassando a casa dos mil, numa demonstração eloqüente do que seja essa maravilhosa prova pedestre. O acontecimento vistoso e colorido foi sentido pelo povo, que se acotovelou nas ruas e praças do itinerário previsto, alheio às condições atmosféricas.

Bonita vitória do iugoslavo Franjo Mihalic

No balanço dos resultados da corrida, não houve quase surpresa. Esperava-se uma boa apresentação de Mihalic da Iugoslavia; de Gustaf Jansson, da Suécia; de Julin, da Finlândia; de Coll, o notável espanhol e do «mignon» Pepicelli, o maior fundista italiano. Todos agiram como craques consumados, honrando suas classificações com esforços inauditos, para orgulho de seus compatriotas. Mihalic venceu fácil, correndo com firmeza e desembaraço, ultrapassando a fita da chegada sem atropêlos,

encantando a assistência com a precisão de sua passada. Verdadeiro campeão, Mihalic é um dos frutos desta nova geração de fundistas internacionalmente conhecidos e respeitados.

A colocação de LUIZ GONZAGA RODRIGUES, uma vitória do Brasil.

Não menos gloriosa foi a etapa dos brasileiros, representando o atletismo nacional. Correndo dentro de padrão técnico todo nosso, responsável por uma tradição de lídimas vitórias, concretizadas pelo cabo Joaquim Gonçalves da Silva, único a manter uma série de três vitórias consecutivas nessa gigantesca prova, pelos soldados Sebastião Alves Monteiro, Luiz Gonzaga Rodrigues e Laudionor Rodrigues da Silva, todos autênticos campeões de São Paulo e pertencentes à nossa Fôrça Pública, os nacionais fizeram o possível, obtendo ótimas colocações. Nada mais se poderia esperar na «São Silvestre» de 1952. Correndo frente a campeões europeus e sul americanos, alguns vitoriosos da última Olimpíada e em campeonatos mundiais, num páreo em que, verdade se diga, trazia desproporção entre as condições físicas e técnicas dos concorrentes, souberam os nossos fundistas impor-se com coragem, num esforço que impressiona quem tem idéia dos métodos e das circunstâncias para um treinamento empregado pelos europeus. Geraldo Caetano Felipe, óti-

mo representante do Distrito Federal e seu melhor fundista, Pedro de Andrade e Laudionor Rodrigues, foram bem sucedidos e venceram muitos estrangeiros. Luiz Gonzaga, porém, impôs-se mais uma vez à nossa admiração, obtendo o 3.º lugar, classificação que é uma honra desportiva para a nossa Pátria. A atuação da maioria dos atletas visitantes esteve bem à altura da importância e dos méritos dos que aqui representaram quinze nações das mais adiantadas no cenário desportivo mundial. Luiz Gonzaga Rodrigues gastou seus últimos cartuchos nessa memorável carreira, sendo levado, após o inaudito esforço dispendido, ao pedestal da vitória, onde, empunhando a Bandeira Nacional, amparado pelos compatriotas, cantou também, com voz fraca, mas com entusiasmo ainda, o hino de seu país. Foram palavras de Gonzaga: «Tudo fiz para chegar em primeiro lugar e dar ao meu Brasil uma vitória retumbante. Infelizmente, não tive forças para alcançar o extraordinário iugoslavo e o não menos brilhante finlandês. São dois magníficos atletas que merecem o laurel que conquistaram. Entretanto, creio que me classifiquei bem e honrei, como pude, as cores nacionais». Essas foram as declarações de Gonzaguinha, nosso maior fundista, que, desprotegido por uma saída imprevista e perigosa, que muito o prejudicou, não desmereceu a vitória de seus adversários, demonstrando, dessa forma, alto espírito esportivo.

Uma equipe nova da Fôrça Pública de São Paulo e sua primeira grande vitória coletiva na categoria das «Fôrças Armadas». —



LUIZ GONZAGA DE OLIVEIRA

Ten. Thiele um esforçado treinador.

Coube à Fôrça Pública, nesta última «São Silvestre», a vitória por equipe, no círculo dos militares. A Marinha de Guerra foi sua grande adversária, não logrando superá-la. Foram os seguintes os componentes de nossa equipe e suas colocações:

50.º lugar sd. João da Silva

88.º lugar — sd. José Vitoriano

137.º lugar — cabo José Edesio de Araujo

138.º lugar — sd. Luciano Leite

144.º lugar — sd. Benedito Teodoro

Com êsses elementos a nossa equipe obteve o título de «Vencedora das Fôrças Armadas», com 557 pontos perdidos.

149.º lugar — sd. Moisés Garcez Pereira

156.º lugar — sgt. Osvaldo G. Mendes

158.º lugar — sd. Aureliano Ribas

178.º lugar — sd. Constantino Alves de Azevedo

181.º lugar — sd. Nelson Muniz de Souza

Esta foi a nossa segunda equipe e com um total de 822 pontos perdidos classificou-se em 3.º lugar por equipes.

191.º lugar — sd. Paulo Pereira de Araujo

241.º lugar — sd. Nicolau Fernandes

295.º lugar — sd. Adão do Nascimento e

477.º lugar — sd. Carlos Adolfo Barcelos.

Classificação geral por equipes

1.º lugar — FÔRÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — 577 pontos

2.º lugar — MARINHA DE GUERRA — 797 pontos



GUSTAF JANSSON

3.º lugar — GUARDA CIVIL — 940 pontos

4.º lugar — 2.ª REGIÃO MILITAR — 1.036 pontos.

Orientados por um devotado treinador, o ten. Thiele, instrutor da matéria, e auxiliados por esforçados monitores, como o sgt. Furlaneto e outros, conseguiu essa equipe uma autêntica vitória do pedestrianismo na Fôrça, na demonstração mais eloqüente do seu desenvolvimento atual. Constituída nossa equipe por elementos novos, componentes de unidades diversas, saídos de uma série de provas internas, no âmbito da Corporação, souberam êsses valerosos moços, inexperientes ainda, conseguir para a sua Fôrça Pública, uma vitória do esforço, da coragem, do sacrifício, da disciplina e do amor acendrado às côres da sua Milícia, representada na noite de 31 de dezembro pela camisa da Escola de Educação Física, celeiro de atletas, que tantas glórias têm proporcionado ao esporte base de São Paulo e — porque não dizer — do Brasil.

MILICIANO

NÃO DIGA QUE O LIVRO É CARO!

A COLEÇÃO SARIAIVA oferece-lhe a oportunidade de ler os melhores escritores brasileiros e estrangeiros em edições magnificamente apresentadas, com capas coloridas, por preço inacreditável

COLEÇÃO SARIAIVA

CADA MÊS UM LIVRO ENTREGUE EM SUA RESIDENCIA

CADA LIVRO Cr\$. 10,00

LIVROS NOVOS

Do Rio de Janeiro, recebemos de Rubens Mário Jobim, com expressiva dedicatória, seu livro "Vento Leste nos Campos Gerais". Trata-se de interessante narrativa, original, fluente e es- correita, sôbre aspectos da vida do gen. Antônio Ernesto Gomes Carneiro, de-

dicada, principalmente, à mocidade mi- litar do Brasil.

De São Paulo, do jornalista Au- gusto de Oliveira Santos, recebemos "Entre o Céu e a Terra" — poema espiritualista de sua lavra.

Nossos agradecimentos aos autores pela oferta das interessantes obras.



1 PACOTE DE 400 GRAMAS

CUSTA MENOS

DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

TRIANGULO

CONCURSO HÍPICO NO R. C.



Teve lugar, no picadeiro descoberto do Regimento de Cavalaria, o concurso hípico comemorativo da passagem de mais um aniversário da Fôrça Pública do Estado.

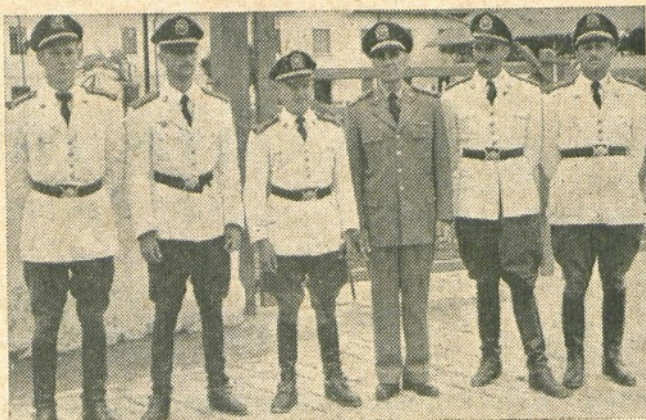
Defrontaram-se apenas cavaleiros militares, da Fôrça Pública, da Polícia Militar do Distrito Federal, da do Paraná e da Segunda Região Militar.

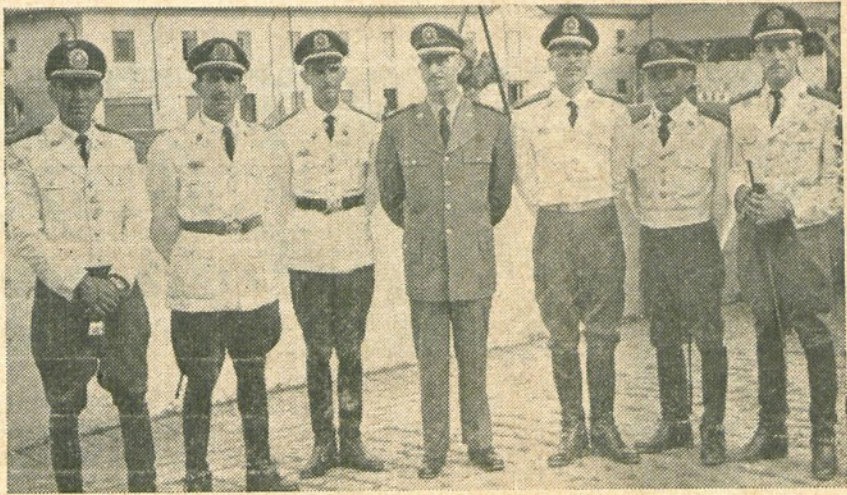
A primeira prova foi vencida pela turma da Polícia Militar do Distrito Federal, constituída pelos tenentes Ribeiro Júnior, Eraní e capitão Puertas. Em segundo lugar, classificou-se a da

Ao alto, a equipe que representou a P.M.D.F., vencedora do certame; da esquerda para a direita: ten. Ribeiro Júnior, ten. Eraní, cap. Puertas, ten. Brito Melo e ten. Medeiros. Em baixo, Mr. Campbell, adido cultural do Consulado Americano, faz entrega do prêmio conquistado pelos cariocas, ao cap. Puertas, chefe da equipe.



Representantes da P.M. do Paraná: ten. Repka, ten. Schleder, cap. Virgínio, cel. Dagoberto D. Pereira (chefe da delegação), ten. Gonzaga e ten. Ariel





Da esquerda para a direita: cap. Portela (F.P.S.P.); cap. Puertas, instrutor da P.M.D.F. e chefe da equipe; ten. Ribeiro Junior (P.M.D.F.); major Bradaschia, comandante interino do R.C. — tens. Brito Melo e Erani (P.M.D.F.) e ten. Humaitá (F.P.S.P.).

Fôrça Pública de São Paulo, integrada pelos tenentes Gominho, Humaitá e capitão Aquino. A terceira colocada, ainda desta Fôrça, contou com a participação dos tenentes Roldão, Humaitá e Wilson, e, em quarto lugar, a turma da 2.ª R.M., composta do tenente Cirilo e capitão Lannes.

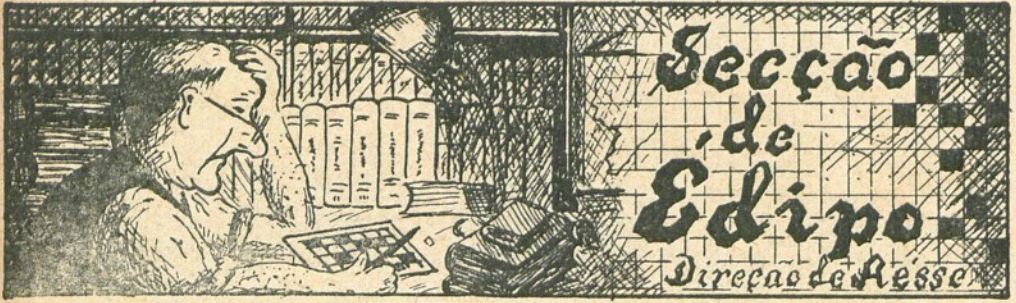
Venceu a prova de energia o tenente Wilson Vasconcelos, da Fôrça Pública de São Paulo, colocando-se empatados, no segundo posto, os tenentes Ribeiro Júnior e Medeiros, visitantes, respectivamente com "Javari" e "Inca". Em quarto lugar, figurou, ainda, o tenente Ribeiro Júnior, sobre "Pelintra". O vencedor conduziu "Cruz del Sur".

Todos, e mais o tenente Cirilo, da 2.ª R.M., haviam empatados com 8 pontos por faltas, no primeiro percurso. No desempate, levou a melhor o tenente Wilson, tendo sido desclassificado o tenente Cirilo, por saltar um obstáculo fora da pista de desempate, que cobriu sem faltas.

Foi, a seguir, procedida a entrega dos prêmios em cerimônia que contou com a presença de altas autoridades civis e militares, inclusive o comandante geral da Fôrça.



A equipe da 2.ª R.M.: tens. Cirilo e Longo e cap. Lannes



1.º TORNEIO DE 1953

Janeiro - fevereiro - março

ENIGMA

- 16 — Avistando certo dia,
Um pequeno numa esquina,
Perguntei-lhe se sabia
O nome de um traquina.

Sei muito bem, respondeu.
Tome quatro e nada mais,
E o encontrará. Entendeu?
E' nome curto. E' dos tais...

P.Q.Nino

CHARADAS AUXILIARES

- 17 — + Roá = Peixe do rio
+ Golfo = Turbina
+ Quité = Samburá
Conceito = Pequena ferida
Con y tra

18 — + dá = árvore medicinal
+ fre = audaz
+ nol = vinho
+ ful = peralta
Conceito = Fundador da Cidade de São Paulo.

Enric e Bezerra

CHARADAS NOVISSIMAS

- 19 — Mulher acusada prefere encobrir e não denunciar. 1 - 2 Josi
20 — Causa compaixão ver o professor do curso superior maguado. 1 - 2 Lino.
21 — Tanto aqui como ali faz-se abertura em frutos para prova. 1 - 1 Lino.

- 22 — A aparência do peixe da agua doce é diferente a da ave da família dos falconídeos. 2 - 2

Joca.

- 23 — Com mulher de mau gênio, que herança muito, é sabido, não se casa o sujeito esperto. 2 - 3

X.P.T.O.

- 24 — Observa com atenção aquêlo prato apetitoso. 2 - 2

P.Q.Nino

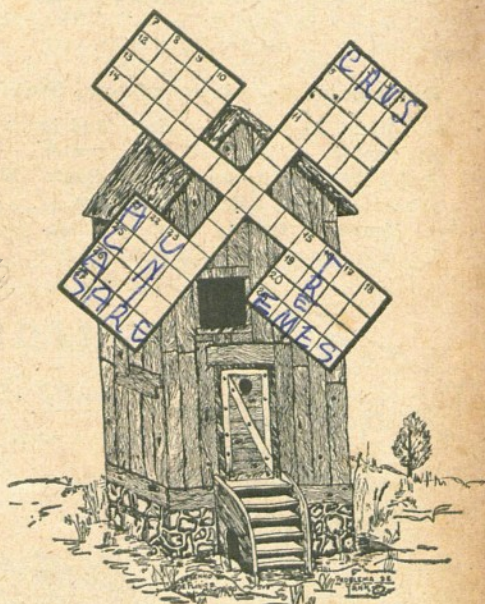
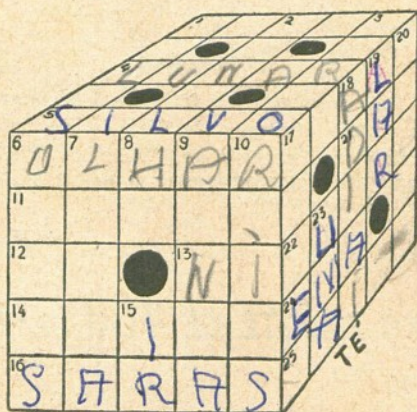
CHARADAS SINCOPADAS

- 25 — O bem estar material, eis o tema da historieta. 3 - 2 P.Rego
26 — A protetora não tolera choradeira. 3 - 2 Josi.
27 — O homem de nariz grosso e chato não mora em qualquer habitação. 3 - 2 Lino.

CHARADAS CASAIS

- 28 — Com a invocação mágica entrei no recinto da conjuração. 3 C.Bento
29 — Cometeu o pecado por estar necessitado. 2 Plínio D. Monteiro.
30 — Eu limpo o que o fogo deixou. 2 Plínio D. Monteiro.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais

1 — Antro; 4 — Relativo ou pertencente à lua; 5 — Apito; 6 — Ocultar; 11 — Substância azotada; 12 — Ama seca; 13 — Símbolo do nitrogênio; 14 — Sêca; 16 — Curas; 17 — Ornato oval em arquitetura; 21 — Fazer presente de; 22 — Cair com ímpeto; 24 — Avestruz; 25 — Vestuário de mulher. (pl.).

Verticais

1 — Cópia feita ocultamente nos exames escritos. (pl.); 2 — Utensílio de forma cônica, com um tubo e que serve para transvasar líquidos; 3 — Ramo de flores artificiais formado de pedras finas para enfeitar tocados; 6 — Tonéis; 7 — Ave da família dos psitacídeos; 8 — Estuda; 9 — Até agora; 10 — Pistas de corridas de cavalos; 15 — Partir; 17 — Sacos feitos de pele e destinado a transportar líquidos; 18 — Transferir para outro dia; 19 — Casa; 20 — Verbal. (pl.); 23 — Flexão feminina de um.

Horizontais

1 — Não estão cozidos; 5 — Pouco vulgar; 6 — Descendente de Maomé; 7 — Velho, astuto; 11 — Regúlo por dose; 12 — Navegar; 13 — Da mesma forma; 14 — Que determina. (pl.); 19 — Enfeita; 20 — Introdí; 21 — Nome próprio masculino; 24 — Nome da letra M. (pl.); 25 — Folha de ferro estanhado; 26 — Nome próprio masculino; 27 — Cure.

Verticais

1 — Qualidade daquilo que é crível; 2 — Ramalhete; 3 — Gurí; 4 — Grupo de Esporângios dos Criptógamos vasculares; 7 — Chefe de Tribu; 8 — Ofício; 9 — Sobrenome de um escritor Brasileiro; 10 — Fortaleza; 15 — Qualificação; 16 — Comboio de via-ferrea; 17 — Ser; 18 — Cloreto de sódio. (pl.); 21 — Fileiras; 22 — Imposto em Ceilão; 23 — Ligar.

Solução do número 31

1 — Embiara; 2 — Brio; 3 — Lo-gradouro; 4 — Salvaguarda; 5 — Bombada; 6 — Salmão; 7 — Mola; 8 — Cortina; 9 — Metrôpole; 10 — Bolo-a; 11 — Cônego-a; 12 — Cabeça-o; 13 — Madeira-o; 14 — Cachopa-capa; 15 — Canha-canha.

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: — Malote — Ir — Aga — Ura — Mateiros — Arriosca — Rea — Oas — Ra — Erário.

Verticais: — Magarefe — Li — Enroca-do — Amar — Atra — Urso — Asas — Ei — Io — Ra — Ar.

Decifreadores do número 31

Selva Gilmeu, 15 pontos — Alfeu, 13 pontos — José Rodrigues, 11 pontos — Z.B.D.U., 11 pontos — P.Q.NINO, 11 pontos — C. Bento, 10 pontos.

Resultado do Torneio dos números 30 e 31

Alfeu, 25 pontos — José Rodrigues, 22 pontos — Z.B.D.U., 22 pontos — P.Q.NINO, 21 pontos — C. Bento, 18 pontos — Selva Gilmeu, 15 pontos.

Venceu o torneio nosso confrade Alfeu a quem encaminhamos o prêmio.

Correspondência

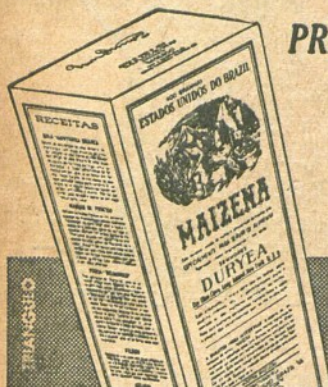
X.P.T.O. — Recebemos trabalhos e inscrição,

Obrigados.

A ESFINGE

Recebemos o n.º 23 dessa interessante revista especializada, repleto de bons trabalhos. Parabens ao CÍRCULO ENIGMÍSTICO PAULISTANO, de que é órgão oficial.

AESSE



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E
MAIS BARATO!



NOSSA CAPA

O governador dos paulistas entrega a espada a um dos novos aspirantes da Milícia de Rafael Tobias de Aguiar.

militia

Revista de assuntos técnicos, policiais,
militares e culturais em geral.

PROPRIEDADE DO CLUBE MILITAR DA FORÇA PÚBLICA
DE SÃO PAULO

Redação e Administração:

RUA ALFREDO MAIA N.º 106
Fones { externo 34-6488
 { interno 142
SAO PAULO, S. P. ————— Brasil

A N O VI — Fevereiro de 1953 — N.º 33

DIRETOR GERAL cel. José Anchieta Torres
DIRETOR RESPONSÁVEL E
GERENTE : — cap. Francisco Vieira Fonseca
REDATOR-CHEFE: — cap. Bento Barros Ferraz
SECRETARIO · — 1.º ten. Hildebrando Chagas da Silva
TESOUREIRO : — major Manoel Pereira da Silva

REDADORES :

— ten. cel. mons. Paulo A. Cavalheiro
Freire
— cap. Milton Marques de Oliveira
— cap. Felix de Barros Morgado
— 1.º ten. Ari José Mercadante
— 1.º ten. Francisco Antonio Bianco Jr.
— 1.º ten. Miguel M. Sendin
— 1.º ten. Antônio Silva

ILUSTRAÇÃO :

— cap. Félix Barros Morgado
— 2.º ten. Olavo Soares
— Aspirante Iraí Vieira Catalano

FOTOGRAFIA :

— Ludovico Paraschin

ASSINATURAS :

Por 12 números Cr\$ 50,00
Número avulso Cr\$ 5,00

AOS COLABORADORES E LEITORES

- * A colaboração nesta revista é franca a todos; porém, não será possível a publicação de trabalhos político-partidários ou religioso-sectários, os quais não se enquadram em seu programa.
- * Toda a matéria deve ser datilografada com espaço duplo, num só lado do papel, não devendo ultrapassar seis páginas de papel almasso. Os desenhos e esquemas ilustrativos referentes aos trabalhos deverão ser feitos a nanquim, sobre cartolina ou papel branco forte.
- * Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não publicados, nem mantemos correspondência sobre a sua publicação.
- * A Revista não assume responsabilidade por conceitos formulados pelos autores em trabalhos assinados.

* Desejamos estabelecer permuta

* Deseamos establecer el cambio

* Desideriamo stabilire cambio

* On désire établir échange

* We wish to establish exchange

* Austausch erwünscht

**CONFIANÇA NÃO SE IMPÕE,
ADQUIRE-SE**

RECONDICIONAMENTO DE MOTORES A EXPLOÇÃO

GASOLINA

Retificação de Virabrequins, Cilindros, Válvulas, Sêdes, Enchimento e Mandrilagem de Mancais e Bielas

DIESEL

Pistões - Pinos - Anéis - Camisas
Bronzinas - Válvulas - Sêde
Mancais - Bielas

PRECISÃO



RAPIDEZ

Retificadora Universal de Motores Ltda.

R. Três Rios, 456 — Fone: 52-6660 — S. PAULO